



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1576

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, grau acadêmico Licenciatura, modalidade Presencial, vinculado à Unidade Acadêmica Especial de Educação - Regional Catalão, para os alunos ingressos a partir de 2017.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.010387/2015-79 e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
- b) a Resolução CNE/CES n. 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;
- c) a Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015;
- d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG;

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, grau acadêmico Licenciatura, modalidade Presencial, vinculado à Unidade Acadêmica Especial de Educação, Regional Catalão, da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 09 de maio de 2018.

Prof. Edward Madureira Brasil
- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1576

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA -
LICENCIATURA - NA MODALIDADE PRESENCIAL**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor: Prof. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora: Prof^a. Sandramara Matias Chaves

UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL EDUCAÇÃO

Chefia: Fátima Pacheco de Santana Inácio

Vice-Chefia: Maria Marta Lopes Flores

Coordenadora (no período): Juliana Pereira de Araújo; e
Claudia Tavares de Amaral

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	5
2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS	6
2.1. Histórico da Regional Catalão	7
2.2. Histórico do Curso de Pedagogia	8
2.3. A Estrutura Organizacional da UFG – Regional Catalão.....	9
2.4. Estrutura organizacional da Unidade Acadêmica Especial Educação e do Curso de Pedagogia	9
3. OBJETIVOS DO CURSO.....	12
3.1. Objetivo Geral	12
3.2. Objetivos Específicos	12
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	12
4.1. Prática profissional	12
4.2. Formação Técnica.....	13
4.3. Formação ética e função social do profissional.....	13
4.4. A interdisciplinaridade	13
4.5. Articulação entre teoria e prática.....	14
5. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	15
5.1. Perfil do Curso.....	16
5.2. Perfil Profissional do Egresso	17
5.3. Competências e Habilidades do egresso.....	18
6. ESTRUTURA CURRICULAR.....	20
6.1. Histórico – Mudança da Matriz Curricular.....	20
6.2. Matriz Curricular e Componentes Curriculares.....	20
6.3. Representação Gráfica da Matriz Curricular do Curso de Pedagogia	23
6.4. Representação Gráfica do Fluxo Curricular do Curso de Pedagogia	25
7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO.....	55
7.1. Estágio curricular Obrigatório	55
7.2. Estágios Curriculares Não-obrigatórios.....	56
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	56
9. INTEGRAÇÃO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	56

9.1. Política de Pesquisa	56
9.2. Grupos de Pesquisa vinculados ao Curso de Pedagogia e a UAEE	58
9.3. Publicações do Curso de Pedagogia UFG/RC.....	61
9.4. Política de Extensão e Cultura.....	61
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	62
10.1. Avaliação do processo ensino/aprendizagem do discente.....	63
10.2. Avaliação do Desempenho Docente.....	64
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	64
11.1. Operacionalização da Avaliação	66
12. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA.....	67
13. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	67
14. INFRAESTRUTURA DA UFG-CATALÃO E DO CURSO DE PEDAGOGIA	69
14.1. Infraestrutura da Regional Catalão	69
14.2. Biblioteca.....	70
14.3. Infraestrutura do Curso de Pedagogia	71
14.4. Equipamentos, Materiais e Recursos Pedagógicos do Curso de Pedagogia.....	72
14.5. Infraestrutura da RC/UFG e a Acessibilidade para Pessoas com Deficiência	72
15. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA	73
15.1. Recursos Humanos	73
16. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL	75
17. REFERÊNCIAS	77
18. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO FLUXO CURRICULAR PARA OS ESTUDANTES QUE CURSARAM ATÉ O 2º. PERÍODO E QUE INGRESSARAM NA NOVA MATRIZ NO 3º. PERÍODO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017	81

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Este projeto de reformulação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão ofertado pela Unidade Acadêmica Especial de Educação – UAEE. Pertence a área de conhecimento da Educação e é resultado de inúmeras discussões, análises e reflexões realizadas no âmbito do referido curso por professores e alunos, num esforço contínuo de avaliação/superação dos problemas inerentes à formação do pedagogo e à formação pedagógica nos demais cursos de licenciatura da RC/UFG. A sistematização do presente documento foi realizada pela Comissão de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia, designada em reunião do colegiado no dia dezesseis de dezembro de 2009, e pelos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial, desde a sua criação, no Câmpus Avançado de Catalão, em 1988, teve como objetivo formar professores para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas do Magistério 2º Grau conferindo-lhes o título de Licenciado em Pedagogia. A partir do ano de 2003, com a extinção das Escolas Normais e do Curso Técnico em Magistério (antigo segundo grau profissionalizante), ocorrida no final da década de 1990, o currículo do curso foi reorganizado, habilitando o profissional Licenciado em Pedagogia para docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Essa reformulação manteve o eixo norteador do currículo que é a formação para a docência. Nessa perspectiva, por meio dos componentes teórico-práticos mediados pelo ensino, pesquisa e extensão, o curso tem como foco formar profissionais docentes com compromisso político e competência técnica; capaz de compreender os problemas da educação brasileira indagando, investigando, sistematizando propostas que transformem a realidade da educação.

A produção docente e discente elaborada ao longo dos anos de existência deste curso revela o comprometimento com o diálogo e com as reflexões sobre o lugar do(a) pedagogo(a) nos processos de mudança social, política e econômica do ambiente local e regional onde se insere.

Nessa perspectiva, este Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia contempla, no primeiro momento, a identificação composta pela descrição de características gerais, construção histórica iniciada na década de 1980, os percursos e alterações até os dias atuais. Tal trajetória possibilitou a preparação das diretrizes curriculares, dos princípios norteadores: éticos, epistemológicos e didático-pedagógicos, a definição dos objetivos da formação proposta e do perfil do professor de Pedagogia que se propõe formar.

No intuito de dar visibilidade à organização curricular, são evidenciados os procedimentos metodológicos e o planejamento do trabalho docente. Considera-se a necessidade de focar os recursos humanos com ênfase na formação acadêmica, a dedicação exclusiva e o comprometimento com as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura vinculadas à dinâmica institucional proposta pela UFG, em seu PDI 2011-2015.

A infraestrutura física destinada ao curso, os recursos pedagógicos disponíveis e utilizados internamente pelos professores, são realçados por contribuírem, de forma direta ou indireta, com a garantia de uma formação docente referenciada pela qualidade teórica, prática e analítica.

As políticas de inclusão social e permanência no processo formativo desenvolvidas pelo curso são indicadas em consonância com as diretrizes definidas pela Regional Catalão e pela UFG.

A temática avaliação tem como pressuposto a análise cotidiana das ações praticadas, reconhecida a necessidade de permanente diagnóstico, análise e reflexão pelos sujeitos envolvidos (professores, alunos, gestores) acerca dos processos e resultados.

Além da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia foram aprovados os regulamentos das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, sendo: Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Regulamento dos Estágios do Curso de Pedagogia; Resolução de Atividades Complementares; Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Regimento Redelaped (Rede de Laboratórios Pedagógicos do Curso de Pedagogia).

O Curso de Graduação em Pedagogia da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, criado em 1988, manteve o alinhamento com a mesma Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG¹. O curso de Pedagogia da UFG-Goiânia iniciou suas atividades em 1969 com habilitações de Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar, tradicionais na formação do pedagogo no referido período. No segundo semestre de 1983, a Faculdade de Educação/UFG optou pela docência como identidade do Curso de Pedagogia. Assim, em 1984, deu-se a implantação de um novo currículo que rompia com o ensino tecnicista e com a formação do pedagogo especialista, posicionando-se em defesa da dignidade e da autonomia do trabalho docente. A criação do Curso de Pedagogia em Catalão ocorreu neste segundo momento da RC/UFG, como extensão do Curso de Pedagogia, dentro dessa nova perspectiva de formação do pedagogo.

- a) **Área do conhecimento:** Ciências Humanas- Educação
- b) **Modalidade:** Presencial
- c) **Grau acadêmico:** Licenciatura
- d) **Título a ser conferido:** Licenciado em Pedagogia
- e) **Curso:** Curso de Licenciatura em Pedagogia.
- f) **Ato Regulatório:** Renovação de Reconhecimento pela Portaria Seres/Mec, n. 286, de 21/12/2012 – DOU 27/12/2012
- g) **Carga horária do curso:** 3208h
- h) **Unidade responsável pelo curso:** Unidade Acadêmica Especial de Educação
- i) **Turno de Funcionamento:** Preferencialmente Noturno.
- j) **Número de Vagas:** 50 (cinquenta vagas)
- k) **Integralização do Curso:** no prazo mínimo de oito semestres.
- l) **Forma de ingresso ao curso:** A forma de ingresso ocorre exclusivamente pelo SISU Sistema de Seleção Unificada seguindo a regulamentação contida na RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1301 que dispõe sobre processos seletivos relativos a cursos e vagas em cursos de graduação na Universidade Federal de Goiás, não contemplados por meio do Sistema de Seleção Unificada – SiSU, e dá outras providências.

2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A Universidade Federal de Goiás, criada pela Lei nº 3.834 C, de 14 de dezembro de 1960, tem cumprido relevante trabalho no âmbito da política de desenvolvimento cultural e socioeconômico no estado de Goiás. Apresenta-se como um grande núcleo formador de profissionais, de produção de conhecimentos e de geração de pesquisa no Centro-Oeste.

Caracterizada como espaço plural de produção e socialização do conhecimento, a UFG reafirma, desse modo, o seu papel como *locus* privilegiado das múltiplas expressões do saber, da livre expressão das ideias, da ética, da defesa dos valores humanos, da crítica e do trabalho cooperativo, visando à formação de profissionais preparados e habilitados para atuar nas

¹ Curso criado pelo Decreto nº 64617 de 02/06/1969

diversas áreas profissionais e como professores e pesquisadores na educação básica e no ensino superior (PDI/UFG, 2010, p. 5).

Em conformidade com o Projeto de Desenvolvimento Institucional 2011-2015, a UFG chega ao cinquentenário imersa em um grande processo de expansão, com liderança acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão na região Centro-Oeste. Esta universidade fez-se uma Instituição pública de educação superior tal como se imaginou na época de sua criação, capaz de transcender suas funções específicas para contribuir com o desenvolvimento da região na qual se insere.

A proposta de reformulação do Curso de Pedagogia - Regional Catalão é decorrente da necessidade de se adequar para atender as exigências pedagógicas e legais.

2.1. Histórico da Regional Catalão

A Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás foi criada em 07/12/1983, pela Portaria nº 189, no processo de interiorização da educação superior no estado de Goiás. O objetivo era possibilitar à UFG uma participação efetiva no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural local, regional e nacional. Pretendia-se, inicialmente, oferecer bases físicas, administrativas e técnicas para a realização de programas de extensão da Universidade.

A Instituição foi instalada na Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, no Setor Universitário, em uma área de 89.992,50 m², doada à UFG, em 1983. A área construída encontra-se distribuída em: salas de aula, salas de professores, secretarias, anfiteatro, biblioteca, área administrativa e diversos núcleos e laboratórios de ensino, pesquisa e extensão. Assim, guarda potencial de crescimento, com qualidade, em diversos campos de conhecimento.

Entre os anos 1984 e 1985, a RC/UFG funcionou com atividades de estágios e prestação de serviços à comunidade local e regional. Em outubro de 1985, foram assinados os primeiros “Termos de Convênios” com a Prefeitura Municipal para a implantação de cursos de formação de professores. Assim, em 1986, foram criados os cursos de Geografia e Letras e, nos anos subsequentes, os cursos de Matemática, Pedagogia, História, Educação Física e Ciências da Computação.

À medida que novos cursos foram implantados no RC/UFG, consolidava-se a política de interiorização do ensino superior e, ao mesmo tempo, se instituiu uma política de formação do corpo docente da Instituição.

Fundamentado pelo Convênio entre a UFG e a Prefeitura Municipal de Catalão, foi acordado que os professores dos cursos do RC seriam contratados pela Prefeitura, embora os concursos fossem realizados pela própria UFG, nas unidades de Goiânia. Essa modalidade de interiorização institucionalizada pela UFG e a especificidade da comunidade acadêmica local, permitiram a adoção de práticas acadêmicas e políticas que resultaram na assunção pedagógica e administrativa de unidade, ao longo das últimas décadas, o que possibilitou efetivar o ensino superior em Catalão, superando, assim, os limites impostos à anterior condição de Câmpus Avançado. Em 11 de novembro de 2005, a Resolução do CONSUNI (Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás) Nº 19 mudou a denominação da Instituição para Regional Catalão, transformada em Unidade, saindo da condição de órgão complementar. Atualmente, segue-se o novo Regimento da UFG, cuja denominação é Regional Catalão, constituindo a organização *multi-campi* da UFG.

A Regional Catalão, em particular nos últimos dez anos, tem ampliado a atuação no âmbito da Pós-Graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*. Esse crescimento se deu em consonância com o processo de qualificação do quadro permanente de professores e ampliação da pesquisa. O mesmo pode ser dito com relação à infraestrutura. Em 2004, foram

inauguradas as novas instalações da Biblioteca da Regional Catalão, com uma área construída de 1.885 m², e capacidade para abrigar cerca de um milhão de volumes e um Anfiteatro, com capacidade para 800 pessoas.

As mudanças mais profundas, no entanto, se fizeram sentir a partir de 2005 quando foi firmado com a Secretaria de Ensino Superior/MEC um Convênio de Cooperação com o objetivo de expansão da instituição. Nesse processo, deu-se a criação de outros onze cursos superiores (Ciências Biológicas, Física, Química, Psicologia, Administração, Engenharia de Minas, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Enfermagem, Ciências Sociais, Matemática Industrial) e o empenho, por parte dos docentes da Instituição, na implementação de programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Concomitantemente ocorreu, e ainda vem ocorrendo, mudanças na estrutura física da Regional, marcadamente pela construção de novos prédios.

2.2. Histórico do Curso de Pedagogia

De 1988, ano da implantação do Curso de Pedagogia na RC, até meados de 2002, o que havia em comum na organização curricular da maioria dos cursos de licenciatura era a presença das “Disciplinas Pedagógicas” nas últimas séries, em alguns casos, concentradas no último ano (em muitos casos no formato “3 + 1”), isto é, 3 anos de formação específica dos respectivos cursos, mais 1 ano de formação pedagógica, que conferia ao formando a condição de licenciado, concorrendo com os estágios supervisionados das habilitações específicas. Neste mesmo período, as disciplinas ofertadas pelo currículo seriado eram basicamente: Psicologia da Educação, Educação Brasileira, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus.

A partir de 2003, através da Resolução 631/2003, as áreas comuns das licenciaturas passam a ser composta por:

- I. Psicologia da Educação,
- II. Políticas Educacionais no Brasil,
- III. Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação,
- IV. Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico,
- V. Didática,
- VI. Cultura, Currículo e Avaliação,
- VII. Libras,
- VIII. Educação, Comunicação e Mídias.

Estas disciplinas se encontram vinculadas a Unidade Acadêmica Especial Educação, Curso de Pedagogia. Outra ação de ensino e pesquisa também assumida pelo referido curso foi a oferta da pós-graduação *lato sensu*, a partir do ano 1998 em diferentes edições: Especialização em Alfabetização, em Educação Infantil (2005-2006/2007-2008/2011-2012) e Educação Especial e Processos Inclusivos (2009-2010/2010-2011), o que demarcou, nas duas últimas décadas, um amadurecimento gradativo na direção da pesquisa e da extensão, bem como a ampliação no campo da formação de professores.

Inserido neste processo o Curso de Pedagogia integra a política de descentralização do ensino superior promovida pela UFG, cujo objetivo é propiciar uma aproximação maior da universidade e seus cursos, com as características e necessidades da região onde atua, no caso particular, o sudeste goiano. O comprometimento do coletivo do curso e da qualificação do seu quadro em nível de doutorado motivou e desencadeou a criação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, na Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás. Os avanços ocorridos ao longo dos anos geraram a necessidade de ampliação do Curso de Pedagogia e do projeto de expansão da própria Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás. Soma-se a isso a qualificação do corpo docente, a manutenção de turmas de especialização, a existência de seis (6) grupos de

pesquisa com considerável produção acadêmica, a experiência de professores na orientação de pesquisas nos TCCs, especialização, projetos de pesquisa financiados (Pibic/Prolicen/Probec), atividades desenvolvidas a partir do Pibid e a participação em bancas em outras instituições.

A experiência interna no curso e o envolvimento intenso no debate sobre currículo ocorrido na Faculdade de Educação (UFG), o acompanhamento dos debates nacionais, dentre os quais a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), o Fórum de Diretores das Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas do País (Forundir), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae). Ainda, com a legislação educacional em vigor e as deliberações da UFG, propiciaram aos docentes do Curso de Pedagogia - Regional Catalão, a qualificação e a fundamentação que esta proposta de PPC fosse pensada e formulada, considerando as necessidades regionais e as demandas suscitadas nos enfrentamentos cotidianos locais, constituindo em marco da emancipação político/pedagógica do curso em relação à Faculdade de Educação/UFG.

2.3. A Estrutura Organizacional da UFG – Regional Catalão

Art. 1º A Universidade Federal de Goiás, Instituição Pública Federal de Ensino Superior, também denominada pela sigla UFG, pessoa jurídica de direito público na modalidade de autarquia, criada pela Lei Nº 3.834C, de 14 de dezembro de 1960, é uma instituição pública federal de educação superior, laica, com sede em Goiânia, capital do estado de Goiás, composta de múltiplos campus, com estrutura administrativa multirregional.

Art. 2º A Universidade Federal de Goiás goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedece ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil.

Art. 3º A organização e o funcionamento da Universidade reger-se-ão pelas normas do sistema federal de ensino, pelo presente Estatuto, pelo Regimento Geral da Universidade e por normas complementares.

2.4. Estrutura organizacional da Unidade Acadêmica Especial Educação e do Curso de Pedagogia

A Unidade Acadêmica Especial Educação – UAEE – e o Curso de Pedagogia da RC/UFG estão inseridos na política de graduação da UFG, a qual valoriza a formação acadêmica com qualidade, definindo a função social e cultural da universidade pública como aquela que defende a gestão acadêmica democrática, a autonomia didático científica e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (PDI/UFG, 2011-2015). A UAEE/UFG – Regional Catalão conta atualmente com os cursos de graduação de Pedagogia e de Educação do Campo e com cursos *lato sensu* de Atendimento Educacional especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva e Ensino Interdisciplinar sobre Infância e Direitos Humanos, além do curso *stricto sensu* de Mestrado em Educação. Destaca-se ainda, conforme PDI (2011-2015) o investimento da Unidade Acadêmica na criação do Curso de Educação Especial.

O Curso de Pedagogia, UAEE/Regional Catalão, oferece cinquenta (50) vagas anuais às pessoas que buscam inserção na profissão docente ou que já atuam na área. O funcionamento do curso ocorre predominantemente no turno noturno, uma vez que os estágios são realizados no período matutino e vespertino, podendo também ser ofertadas outras disciplinas. A duração do curso é de 3.208 horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de seis e máximo de quatorze semestres. Conforme, a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de

2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, dispõe

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da Instituição;²

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

A política da Unidade Acadêmica Especial Educação da RC/UFG, criada em abril de 2011, tem se pautado em construir condições para integração da graduação e da pós-graduação. Nesse sentido, buscam-se consolidadas ações que visam melhorar a qualidade do Curso de Pedagogia e das outras Licenciaturas, tais como:

1. Atuação dos docentes vinculados ao programa de pós-graduação nas disciplinas do Curso de Pedagogia, no Curso de Educação do Campo e nas outras Licenciaturas, bem como em atividades de pesquisa na graduação, além de orientação dos alunos no TCC;
2. Promoção de atividades de ensino articuladas à pesquisa e extensão na graduação, mediante bolsas do Pibic, Probec, Prolicen, Pibid;
3. Inclusão de alunos da graduação nos grupos de pesquisa;
4. Articulação entre os alunos da Graduação e da Pós-Graduação através de grupos e projetos de pesquisa;
5. Participação conjunta de professores da Graduação e da Pós-Graduação nos cursos *lato sensu*.

A formação e a qualificação dos professores da Unidade Especial de Educação, entre estes os que atuam no Curso de Pedagogia vêm sendo estimuladas, o que resulta atualmente em 23 doutores, 4 doutorandos, 5 mestres e 2 especialistas. Esse processo garantiu a possibilidade de formação, em 2002, do primeiro grupo de pesquisa *Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação* (Nepeduca) e, posteriormente os outros grupos vinculados ao Curso de Pedagogia e a Unidade Acadêmica Especial Educação: o *Centro de Investigação e Estudos em Educação* (CIEEd), *Núcleo de Estudo e Pesquisa de Práticas Educativas e Inclusão* (Neppein), *Grupo de Estudos e Investigação sobre Aprendizagem e Desenvolvimento* (Geiad), *Núcleo de Estudos e Pesquisa Infância e Educação* (Nepie) e *Educação e Leitura: história, políticas e práticas* (Edule) e a criação da revista *Póiesis Pedagógica* (ISBN 1679-2319), cujo primeiro volume foi publicado em 2003. Tais experiências permitiram o intercâmbio entre os pesquisadores desta unidade, ampliando os espaços ativos de pesquisas, com a divulgação de seus trabalhos. A repercussão destes foi também sentida junto ao corpo discente, através da procura e da concessão de bolsas de Pibic (CNPq e UFG), Pibid, além de bolsas de monitoria, Prolicen, Probec e o estímulo para participação dos alunos como voluntários em pesquisas como o Pivic e Provec.

Nos últimos anos, grande parte dos graduados em Pedagogia, formados na Regional Catalão, tem conquistado vagas em concursos das redes de ensino público e privado da região. Além disso, uma parte significativa tem retornado à instituição para realizar os cursos

² Este inciso foi superado pela Resolução CNE/CP n. 2.

de especialização oferecidos pela UAEE e para se inscreverem nos processos seletivos do Mestrado em Educação.

Ademais, nesses vinte e sete anos de existência do Curso de Pedagogia nesta Instituição os profissionais do Curso subsidiam as outras licenciaturas, garantindo a oferta das chamadas “Disciplinas Pedagógicas”, definidas como obrigatórias nos cursos de graduação que se ocupam da formação de professores. Além disso, a UAEE preocupada com a qualidade da educação básica, desenvolve projetos de pesquisa, extensão e cultura, cujos conteúdos são relacionados com as necessidades e especificidades da região.

O foco da formação mantém-se na docência, na identidade do professor e na compreensão da escola inserida na sociedade enquanto prerrogativas para a formação do licenciado. À justificação e à relevância dessa proposta de projeto pedagógico do curso pode ser evidenciada na opção histórica deste curso pela **formação de profissionais do ensino**, pelo compromisso político-social centrado na qualidade da Educação Básica. Na trajetória de sua existência instituiu-se uma **cultura de formação de professores**, além de se ter desenvolvido e aprimorado concepções, metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem, currículo, avaliação etc.

É válido ressaltar que a rede de ensino, tanto pública quanto privada, prescinde de profissionais com sólida formação para produzir e difundir conhecimentos. Deve-se destacar, ainda, a presença em nossa Instituição de alunos de diversas cidades do sudeste goiano, tais como: Pires do Rio, Urutaí, Ipameri, Três Ranchos, Goiandira, Ouvidor, Nova Aurora, Anhanguera, Corumbalza, Cumari, Pires Belo, Campo Alegre, da capital e de outros estados, em especial das cidades de Araguari-MG, Uberlândia-MG, Paracatu-MG, Brasília-DF, dentre outras. Esse fato deriva, para além da qualidade do ensino ofertado, do alto nível acadêmico dos professores e, também, por ser um curso gratuito, resultante da interiorização da universidade pública.

Como práticas de extensão e pesquisa, a UAEE promove anualmente eventos (Simpósios da Pedagogia e Educação do Campo, Reunião Anual da Didática e Prática de Ensino, Simpósios organizados pelos Grupos de Pesquisas e Colóquios) com a participação de pesquisadores renomados de outras instituições (UnB, UNESP, USP, UFU, UFMG, UNICAMP, UNIMEP e PUC, dentre outras) na forma de apresentação de pesquisas de docentes e alunos. De modo geral, todos eles resultam na publicação de anais, com resumos e textos completos dos trabalhos apresentados.

Os eventos promovidos pelo Curso de Pedagogia e a UAEE têm proporcionado o intercâmbio de pesquisa e pesquisadores. Em particular nas duas últimas décadas, contamos com a colaboração de pesquisadores com reconhecida produção intelectual e inserção no meio político e científico: Ângela B. Kleiman – UNICAMP; João Wanderley Geraldi – UNICAMP; Cyntia Greive Veiga – UFMG; Ezequiel Teodoro – UNICAMP; Luiz Alberto Oliveira Gonçalves – UFMG; Moysés Kuhlmann Júnior - Universidade São Francisco; Ildeu Moreira Coelho - UFG; Rosa Fátima de Souza – UNESP; Diana Gonçalves Vidal – USP; Maria Isabel da Cunha – UFPEL; Denice Bárbara Catani – USP; Olga Rosa Cabrera – UnB; Maria Socorro Lucena Lima – UECE; Marcelo Soares Pereira – UFU; Noeli Prestes Padilha Rivas – USP; Zilma Ramos de Oliveira – USP; Maria Cecília Carrareto Ferreira – UNIMEP; Rosângela Gavioli Prieto – USP; Lázara Cristina da Silva – UFU; Vera Lúcia Fialho Capellini – UNESP; Selma Garrido Pimenta – USP; Luís Fernandes Dourado – UFG; Alessandra Arce – UNICAMP; Newton Duarte – UNESP; Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla – UNICAMP; João Ferreira de Oliveira – UFG; Rubens Barbosa de Camargo - USP; Pedro Ganzelli – UNICAMP; Diane Valdez – UFG; Carlos Henrique de Carvalho – UFU; Sandramara Matias Chaves – UFG; Dermeval Saviani – UNICAMP; Roberto Valdés Puentes – UFU; Adriana Delbó – UFG; Enicéia Gonçalves Mendes – UFSCar. Stella Maris Bortoloni-Ricardo – UnB; Wenceslau Gonçalves Neto – UFU; Márcia Denise Platsch – UFRJ; Maria Amélia de Almeida – UFSCar; Anete Abramowicz- UFSCar, Aparecida Paiva – UFMG, dentre outros.

Internamente a colaboração interdisciplinar com professores e pesquisadores de outras áreas e programas de pós-graduação da Instituição é partilhada por meio de atividades conjuntas, participação em núcleos de pesquisas, mesas e debates.

Em relação aos Egressos, o Curso de Pedagogia possui ex-alunos que exercem atividades no ensino superior em diversas instituições e outros que seguiram seus estudos em pós-graduação *Stricto Sensu*, aprovados em programas de mestrado e doutorado na UFG em Goiânia, na UFU em Uberlândia, na PUC em São Paulo, na Unesp de Araraquara, na UFSCar em São Carlos e na UFMG, em Belo Horizonte. A inserção de egressos na Educação Básica é expressiva. Já vislumbramos a necessidade de desencadear projetos de pesquisas que permitam o mapeamento quantitativo e qualitativo de diferentes projeções sobre a atuação dos egressos formados no Curso de Pedagogia ao longo das últimas décadas.

O colegiado da UAEE/Curso de Pedagogia é composto por todos os professores vinculados à Unidade. As decisões são tomadas em reuniões com a presença de todos os professores, de dois representantes de alunos do Curso de Pedagogia, dois representantes do Mestrado em Educação e um do Curso de Educação do Campo. As deliberações são encaminhadas pela Diretoria da UAEE e pela Coordenação de Curso. Assim, prevalece a política democrática na tomada de decisões. As reuniões ocorrem ordinariamente na primeira quarta-feira do mês, no período vespertino, sendo que, eventualmente, faz-se necessária a realização de reuniões extraordinárias.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo Geral

Preparar professores para a Educação Básica, para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental atendendo às demandas da sociedade contemporânea em todos os aspectos éticos, estéticos, políticos, sociais e culturais.

3.2. Objetivos Específicos

- Atender às demandas de melhoria da educação escolar promovendo discussões sobre a atuação do profissional docente, capazes de gerar transformações efetivas nas práticas curriculares dos professores;
- Capacitar o Pedagogo para estar apto a intervir nos processos pedagógicos no âmbito do ensino, da organização e gestão de sistemas, nos processos inclusivos, unidades e projetos educacionais em escolas e outros espaços educativos, interagindo de forma crítica, eficiente e comprometida com as demandas da comunidade a que se vincula.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

4.1. Prática profissional

O foco da formação mantém-se na docência, na identidade do professor e na compreensão da escola inserida na sociedade enquanto prerrogativas para a formação do licenciado. À justificação e à relevância dessa proposta de projeto pedagógico do curso pode ser evidenciada na opção histórica deste curso pela **formação de profissionais da educação, do ensino**, pelo compromisso político-social centrado na qualidade da Educação Básica. Na trajetória de sua existência instituiu-se uma **cultura de formação de professores**, além de se

ter desenvolvido e aprimorado concepções, metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem, currículo, avaliação etc.

4.2. Formação Técnica

Este projeto toma por referência a Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Ao fazê-lo, pretende-se alcançar uma formação comprometida com os valores inspiradores da sociedade democrática, que passa pela compreensão do papel social da escola e da aptidão relativa ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e que sua articulação ao conhecimento pedagógico esteja alicerçada em processos de investigação que possibilitem o desenvolvimento profissional. Portanto, para atender ao perfil de formação desejado, o eixo articulador da formação do Pedagogo é:

Planejar, executar e avaliar atividades educativas, estimulando a docência como criação e participação nas políticas sociais e culturais;
Diálogo e vivência ético-política-científica-estética, em busca de uma sociedade mais humana e transformadora;
Colaboração e profissionalismo, articulando teoria e prática na produção, veiculação e apropriação de saberes pedagógicos;
Investigação e reflexão crítica da realidade educacional. (Resolução CNE/CP 1, de 15/05/2006).

Ainda conforme a Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015, em seu artigo primeiro estabelece que

§ 2º. No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

A concepção de formação adotada por esta proposta coaduna com a formação de habilidades previstas no art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006, p.18), articulando-as com os agrupamentos e habilidades previstas na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), vinculando-as com os saberes produzidos localmente.

4.3. Formação ética e função social do profissional

A formação profissional deve, em todos os domínios do conhecimento (cognitivo, psicomotor e atitudinal), contemplar leitura crítica da realidade em sua totalidade concreta.

O licenciando em Pedagogia na UAEE possui ao longo do curso, nas especificidades de cada disciplina, a construção de uma concepção ética na profissão. Essa formação ética fica mais evidente quando o aluno é inserido no ambiente da profissão, por meio do Estágio Curricular Supervisionado, contexto esse que o leva a reflexão tácita dos saberes adquiridos e de sua função social.

4.4. A interdisciplinaridade

A dimensão interdisciplinar/transdisciplinar está presente em todas as disciplinas propostas neste projeto pedagógico e se dá a partir dos princípios essenciais da articulação entre os fundamentos cognitivos e a dimensão disciplinar. Os docentes ao escolherem esta metodologia, estão optando por aprimorar o planejamento de suas atividades de docência, de tal forma que diferentes disciplinas se adequem às mudanças e formas de condução da docência proposta pelo grupo.

Na perspectiva de um planejamento educacional transdisciplinar, considera-se como princípios essenciais para a formação, em nível de graduação do pedagogo, constituir comunidade de estudo, pesquisa e debate capaz de:

- I. enfatizar os aspectos que humanizam o ser humano;
- II. considerar a pesquisa como algo que amplia os conhecimentos e favorece a construção de vivências mais solidárias;
- III. compreender que o conhecimento é uma construção inacabada e inconclusa;
- IV. pensar e decodificar a realidade humana na perspectiva social, ambiental, cultural e histórica;
- V. refletir sobre a natureza de autonomia intelectual comprometida com o respeito às diferenças;
- VI. sensibilizar-se a favor de ações que reduzam a miséria e as exclusões;
- VII. viabilizar consciência do poder que sofre e do poder que exerce no social;
- VIII. discutir e perceber criticamente o passado, organizar o presente e planejar o futuro.

4.5. Articulação entre teoria e prática

A relação teoria e prática será entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica curricular e esta articulação deverá ser vista em todos os componentes curriculares. A prática é concebida como práxis e nesta perspectiva não há a polarização e a hierarquização entre teoria e prática, mas há articulação dialética. A teoria deixa de ser concebida como simples reprodução da realidade para converter-se num exercício crítico interpretativo, que oferece contribuições para a construção de novas práticas. Dessa forma, a prática deixa de ser mera aplicação da teoria e passa a converter-se em proposição teórico-prática crítica e transformadora.

Nesta perspectiva, tomando como referência o documento de 1999, elaborado pela Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia, instalada através da Portaria SESu/MEC 146/03/98, considera-se as três modalidades de prática pedagógica:

- 1) Instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso.
- 2) Instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino
- 3) Instrumento de iniciação profissional. A prática pedagógica não deve ser vista como tarefa individual de um professor, mas configurar trabalho coletivo da IES fruto de seu projeto pedagógico. Nesse sentido, todos os professores responsáveis pela formação do pedagogo deverão participar, em diferentes níveis, da formação teórico-prática de seu aluno. As diferentes modalidades podem ser concomitantes, complexificando-se e verticalizando-se de acordo com o desenvolvimento do curso.

O documento traz ainda a concepção de cada uma destas modalidades:

A primeira modalidade da prática de ensino vista como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso, possibilita a interlocução com os referenciais teóricos do currículo. Deve ser iniciada nos primeiros anos do curso e acompanhada pela coordenação docente pela IES. Essa modalidade de estágio deve permitir a participação do aluno em projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades.

A segunda modalidade de prática pedagógica, como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, na forma de articulação teoria-prática, considera que a formação profissional não se desvincula da pesquisa. A reflexão sobre a realidade observada gera problematizações e projetos de pesquisa entendidos como formas de iniciação à pesquisa educacional.

A terceira modalidade de estágio, destinada à iniciação profissional deve ocorrer junto às escolas e unidades educacionais, nas atividades de observação, regência ou participação em projetos, como um "saber fazer" que busca orientar-se por teorias pedagógicas para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica. Estarão presentes desde os primeiros anos do curso, configurando a prática pedagógica necessária ao exercício profissional.

Conforme o documento, a conjugação dessas modalidades e a articulação teoria-prática está observando o que prevê o artigo 65 da LDB n. 9.394/96 “A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.” (400 horas, conforme o Parecer CNE/CP 009/2001 e CNE/CP 28/2001). Portanto a dimensão teoria e prática comum a todos os componentes curriculares propiciarão espaço de articulação teoria-prática.

5. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

A concepção do FORUMDIR sobre a formação do pedagogo necessário ao atendimento das demandas educacionais do país e do estado de Goiás, em particular, ao afirmar que o profissional que precisamos formar deve ter como base e identidade de sua formação a docência, que é vista a partir de uma “tríplice relação com o saber – a base de conhecimentos do pedagogo, sua atuação como produtor de conhecimentos e sua ação ética” reforça a característica eminentemente profissional do trabalho do pedagogo, que segue a seguinte sistematização:

- um profissional que na escola conheça os caminhos da prática docente ou atue como tal, saiba trabalhar no coletivo, participar e envolver-se com a equipe pedagógica na construção de projetos educativos, saiba analisar a contextualidade das práticas, estar sintonizado com processos de construção da identidade docente e seja capaz de mediar o diálogo entre o contexto escolar e o social;
- um professor-pesquisador dos caminhos de humanização dessa prática e que tenha os olhos voltados para outras instâncias sociais onde a educação transita, apto, portanto, a coordenar processos emancipatórios de reflexão sobre a prática, a analisar e incorporar criativa e coletivamente os produtos do processo reflexivo, capaz de perceber a complexidade de sua ação, de decidir na diversidade e trabalhar integrando afetividades, sentimentos e cognição, pautado por compromissos éticos transparentes e discutidos, um pesquisador, enfim, que saiba formar pesquisadores.
- um professor-pesquisador também com possibilidades de intervenção pedagógica nas práticas sociais fora da escola, sabendo, para tanto, analisar os condicionantes históricos de cada contexto social, integrar-se

nas questões coletivas da humanidade, que seja um leitor e consumidor de cultura, que saiba trabalhar dentro dos princípios do planejamento participativo, que saiba lidar gerenciar projetos e processos educativos. (FORUMDIR, 2003)

5.1. Perfil do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia forma, prioritariamente, para o exercício da Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Isto significa que o Pedagogo formado nesta Instituição poderá, ainda exercer, conforme os termos da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de Maio de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, em seu Art. 2º, a docência “nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”.

A Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia, instalada através da Portaria SESu/MEC 146/03/98, tomando por base o documento do FORUMDIR, reafirma, de forma realçada no documento datado de 2002, a base da docência na formação do pedagogo.

o eixo da sua formação é o trabalho pedagógico, escolar e não escolar, que tem na docência, compreendida como ato educativo intencional, o seu fundamento. É a ação docente o fulcro do processo formativo dos profissionais da educação, ponto de inflexão das demais ciências que dão o suporte conceitual e metodológico para a investigação e a intervenção nos múltiplos processos de formação humana. A base dessa formação, portanto, é a docência [...]: considerada em seu sentido amplo, enquanto trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e, em sentido estrito, como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais, passíveis de uma abordagem transdisciplinar. Assume-se, assim, a docência no interior de um projeto formativo e não numa visão reducionista que a configure como um conjunto de métodos e técnicas neutros, descolado de uma dada realidade histórica. Uma docência que contribui para a instituição de sujeitos.

Conforme o documento acima referido, esta concepção de docência supõe:

- sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola (matemática, ciências, história, geografia, química etc) que permita a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- unidade entre teoria e prática;
- capacitação para a gestão democrática como instrumento de luta pela qualidade do projeto educativo;
- compromisso social do profissional da educação e
- trabalho coletivo e interdisciplinar.

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão tem tradição na formação para a docência³, portanto a reorganização curricular manterá tal princípio. Nesta perspectiva, a Docência é entendida como:

Ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (§ 1º, Resolução CNE/CP 1, de 15/05/2006).

Conforme prevê o Artigo 4º da legislação, acima citada, em seu Parágrafo Único, a concepção de docência, compreende como atividades docentes também a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

5.2. Perfil Profissional do Egresso

O perfil do Pedagogo a ser formado buscará atender as competências previstas no art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), vinculando-as com os agrupamentos de competências e habilidades previstas na Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, articuladas às demandas locais e regionais.

O Pedagogo é o profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional.

Áreas de atuação profissional:

- docência na educação infantil, nos iniciais do ensino fundamental e nas disciplinas da formação pedagógica do nível médio.

O Pedagogo poderá atuar, ainda:

- na organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não-escolares;
- no planejamento, na execução, na gestão, na coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional;
- na educação do público alvo da educação especial e nos serviços de apoio nos espaços escolares e não escolares;
- nas áreas emergentes do campo educacional.

³ A formação do Pedagogo segue o princípio que vem sendo historicamente construído pela Faculdade de Educação – UFG, que é a referência atual na formação do Pedagogo, qual seja, a formação do educador docente e não a do especialista em Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar, uma formação que compreende a docência em diferentes dimensões, conforme é tratada ao longo deste documento.

5.3. Competências e Habilidades do egresso

O Curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica desenvolverá, no processo de formação de seus discentes, competências e habilidades que os capacitem para o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas ao campo da educação. Nesse sentido, são habilidades e competências requeridas ao egresso:

- I. atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II. promover a educação das crianças de zero a cinco anos, a partir de uma compreensão do cuidar e educar que contribua para o seu desenvolvimento integral como ser humano;
- III. fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria e necessidades educacionais especiais;
- IV. trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V. reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI. ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII. relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII. promover e facilitar relações de cooperação entre a Instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX. identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X. demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades educacionais especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI. desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII. participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII. participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV. realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental/ecológicos; sobre propostas curriculares; sobre educação especial em uma perspectiva inclusiva e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- XV. utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI. estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes (Art. 5º da Resolução CNE/CP 1/2006).

O curso de Pedagogia deve abranger conteúdos e ações que constituam base para a formação do educador capaz de atender o perfil acima referido. Nessa direção, considerando o documento da Comissão de Ensino de Pedagogia datada de 1999, em que afirma que a Pedagogia deveria abranger conteúdos e atividades que constituíssem base consistente para a formação do educador, devem ser desenvolvidos os seguintes saberes, competências e habilidades:

- compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social.
- compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- capacidade de apreender a dinâmica cultural e de atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem;
- capacidade para atuar com portadores⁴ de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- capacidade para atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização;
- capacidade para atuar na educação de estudantes público alvo da educação especial, em diferentes contextos: classe comum e em serviços de apoio e atendimento a esses estudantes;
- capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como:

⁴ A legislação brasileira vigente excluiu a palavra portadores. As pessoas público alvo da educação especial, compreendem as pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, deficiência e altas habilidades e/ou superdotação.

planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

Considerando os conhecimentos, competências e habilidades, decorrentes do projeto pedagógico da UFG-Regional Catalão, credenciam o pedagogo, ao exercício profissional em áreas específicas de atuação, tais como: educação especial, educação de jovens e adultos, educação indígena, educação do campo, educação ambiental e outras áreas emergentes do campo educacional.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

6.1. Histórico – Mudança da Matriz Curricular

No ano de 2017, com o Projeto Político Pedagógico aprovado, o Curso de Pedagogia passa a fazer a transição da Matriz Antiga para a Matriz Atual, a qual consta integralmente neste PPC.

A transição foi assim disposta: Inicialmente, no 1º semestre de 2017, o 1º Período já ingressou na nova matriz; e o 3º Período fez migração de Matriz Curricular (Antiga para Atual), sendo portanto necessário fazer uma matriz de equivalência.

Já os 5º e 7º períodos realizados no 1º semestre de 2017 e os 6º e 8º realizados no 2º semestre de 2017 estarão cursando a matriz antiga, conforme consta no Apêndice III.

No momento de transição da Matriz Antiga para a Matriz Atual, os alunos que migraram para nova matriz curricular no 3º Período (no 1º semestre de 2017) e cursaram a matriz atual até o 2º período e tiveram a seguinte disposição curricular, no tocante à equivalência (APÊNDICE I).

Dessa forma, há a previsão de que a Matriz Antiga seja finalizada no final do 2º semestre de 2018, passando a partir do 1º semestre de 2019 a vigorar apenas a Matriz que a seguir será discriminada.

6.2. Matriz Curricular e Componentes Curriculares

A partir das diretrizes apontadas, a Matriz Curricular do Curso de Pedagogia propõe disciplinas articuladas para atender à demanda de estudantes que buscam uma formação humana e profissional que vincule conhecimentos gerais e específicos direcionados para a docência.

Centram-se na pesquisa, na teoria e na prática, presentes em todos os semestres, nas diferentes disciplinas. Nesse sentido, a maioria das disciplinas tem sessenta (60) horas de aulas teóricas e quatro (4) horas de aulas práticas.

As disciplinas **Estágio e Prática de Ensino em Educação Infantil I e II, Estágio e Prática de Ensino em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão (I e II) e Estágio e Prática de Ensino em Educação Especial e Inclusão I e II** possuem cargas horárias específicas, perfazendo 96 horas a cada semestre, somando um total de 576 horas. Ressalte-se ainda que, as disciplinas nomeadas anteriormente serão realizadas ao longo do ano letivo. A oferta da disciplina deverá se dar na forma anual, agregando a I e a II.

Portanto, será considerado aprovado nas disciplinas de Estágio e Prática de Ensino I e II (em Educação Infantil; em educação Especial; nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão), o discente que comprovar frequência nas atividades teóricas e práticas das disciplinas; ter apresentado os Planos/Projeto de Atividades do Estágio e aprovados os

Relatórios de Atividades/Relatório dos Projetos do Estágio, com média igual ou superior a seis (6,0), conforme disposto no RGCG.

Uma vez que o licenciando em Pedagogia se matricule e seja aprovado nas disciplinas de Estágio e Prática de Ensino I - em Educação Infantil; em Educação Especial; em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão – será compulsória sua matrícula no Estágio e Prática de II, cuja efetivação ficará à cargo da Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica Especial.

As notas finais das disciplinas de Estágio e Prática de Ensino em I e II serão lançadas no sistema após a entrega dos relatórios corrigidos pelos estagiários ao professor das disciplinas.

Será considerado reprovado na disciplina Estágio e Prática de Ensino I e II, o discente que não satisfizer as condições citadas acima.

As condições de matrícula, de aprovação e reprovação se aplica a todas as disciplinas de Estágio e Prática de Ensino em Educação Infantil; em Educação Especial; nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão.

As especificações estarão dispostas no Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica Especial de Educação.

É importante ressaltar que a carga horária destinada aos Estágios obrigatórios configura-se vinculada à discussão teórica denominada “Prática de Ensino”, a fim de possibilitar a reflexão conjunta sobre a relação teoria e prática – práxis. Entende-se que estabelecer a articulação entre o Estágio e a Prática de Ensino possibilita contemplar a riqueza dos processos pedagógicos, os quais possui caráter mediador do trabalho pedagógico, o que exige remeter essa discussão para o plano do método e da atuação do pedagogo a partir de uma visão histórico social.

As disciplinas **Seminários de Integração**, que deverão ocorrer no 1º, 3º, 5º e 7º períodos do curso, por exemplo, são propostas com o objetivo de articular conhecimentos que tratam da noção de cultura, direitos humanos e sociedade que busca refletir sobre a produção de significados sobre as diferentes realidades educacionais, com a realização de diagnósticos que abordem os problemas socioculturais e educacionais, com uma postura de investigação e de proposição em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de qualquer forma de exclusão, sejam: étnico-raciais, econômicas, culturais, de gênero, religiosas, políticas e de outras. De forma especial, busca-se preparar o aluno para o debate sobre o assunto da cultura escolar, com os fundamentos de História, Sociologia, Psicologia e Filosofia, ampliando o debate sobre temas como Escola, Infância, Aprendizagem, Desenvolvimento, Gestão entre outros, bem como as questões das relações Étnico-Raciais e para a História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira.

Através da disciplina **Arte e Educação**, pretende-se iniciar o estudo dos temas transversais visando o desenvolvimento estético do aluno, o que demarca a primeira presença das diferentes linguagens e sua aproximação com a formação do Pedagogo. Esses temas estarão presentes no desenvolvimento de outras disciplinas, como as de caráter metodológico.

A proposição da disciplina **Leitura e Produção Textual** considera que, a construção de texto perpassa toda a formação do pedagogo, das práticas de ensino e aprendizado à pesquisa. Envolve a leitura e a produção escrita e deve se constituir em um aprendizado de registro, de produção e de reflexão de saberes e conhecimentos construídos durante o processo de formação inicial, por meio de leituras, de discussões, da pesquisa e das práticas pedagógicas vivenciadas ao longo da formação, e, posteriormente, se constituir em práticas de desenvolvimento profissional.

Didática e Formação de Professores tem como finalidade reflexões sobre o profissional da educação, sua formação e identidade profissional, científica e humana. Inicia o debate da profissionalização do profissional docente e está articulada às disciplinas de organização do trabalho pedagógico, de fundamentos e metodologias, e especialmente com as

disciplinas de Práticas de Ensino, de Estágio em Educação Infantil, Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão e Estágio em Educação Especial e Inclusão.

A disciplina **Fundamentos Metodológicos de Pesquisa em Educação** está voltada para a construção histórica do pensamento científico na educação. Evidencia a escola, o ensino, a docência, a aprendizagem e a infância como objetos do pensar educacional. Introduce discussões sobre a educação brasileira e o debate sobre as pesquisas em educação que se articularão às disciplinas que compõem o currículo, sendo fundamental para o desenvolvimento do TCC. Tem por finalidade fundamentar o debate sobre a pesquisa no campo educacional, mostrando aos alunos múltiplas linhas investigativas de produção do conhecimento em Educação e, oportunizando embasamento teórico que auxiliarão nos processos investigativos.

A pesquisa, portanto, é tomada como uma prática educativa que deve estar presente em todas as disciplinas apontadas por esta proposta curricular. Explicitamente, esta ideia de pesquisa é vinculada às disciplinas Estágio e Fundamentos Metodológicos de Pesquisa em Educação. Entende-se que o exercício da pesquisa é um processo do ciclo formativo, motivado pelas disciplinas do curso e considerado fundamental para uma concepção de Educação Continuada, necessária para que o aluno veja o curso e a si mesmo como em constante transformação.

A proposta é que o **primeiro período** fomente o pensar reflexivo do aluno que busca formar-se em Pedagogia, que as disciplinas distribuídas ao longo dos outros semestres se mantenham em articulação com as mesmas e ao princípio da Docência que direciona esta formação, tomando ainda como eixo o perfil de formação e atuação do Pedagogo.

Dando continuidade a esta dinâmica será realizada, sempre ao término do primeiro semestre do ano letivo a **Semana de Integração de Pedagogia**, atividade interdisciplinar que visa à integração entre as disciplinas, os professores e os alunos do curso. Além de possibilitar a socialização das atividades e a oportunidade de aprofundamento em temáticas voltadas à prática profissional do professor/pedagogo, a Semana de Integração de Pedagogia tem como objetivo permitir a integração entre todos os alunos do curso e o desenvolvimento das habilidades de expressão oral necessárias ao trabalho docente. A integração entre alunos de diferentes etapas do curso é importante para a compreensão da proposta pedagógica do mesmo, bem como, da percepção dos avanços que cada grupo de alunos faz a cada semestre.

O evento comportará parte dos Seminários de Integração previstos na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia e o Simpósio de Pedagogia (atualmente Congresso da Educação), momento em que os participantes/discentes do curso apresentarão as práticas desenvolvidas nas disciplinas cursadas e as relacionarão com o tema do respectivo Seminário de Integração em que estiver vinculado.

Portanto, o Conselho Diretor da Unidade promoverá anualmente Palestras que tratam do Curso de Pedagogia da UFG/RC, nos aspectos históricos e legais sobre a formação do Pedagogo e sobre as duas áreas de atuação dos licenciados em Pedagogia: a docência e a gestão; fomentará a problematização de questões de interesse para a Educação no cenário nacional contemporâneo, em uma perspectiva interdisciplinar e articulada.

As disciplinas de **Núcleo Livre (NL)** estão previstas na matriz curricular, conforme prevê a Resolução – CEPEC 1122/2012 da UFG, em seu Art. 12, que define Núcleo livre (NL) como o conjunto de conteúdos que tem por objetivo:

- I - ampliar e diversificar a formação do estudante;
- II - promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- III - possibilitar o aprofundamento de estudo em áreas de interesse do estudante;
- IV - viabilizar o intercâmbio entre estudantes de diferentes cursos da UFG.

A Resolução ainda dispõe que o NL poderá se organizar como disciplinas ou eixos temáticos/módulos criados exclusivamente para este núcleo. Em relação à carga horária, no

art. 12, § 6º da respectiva Resolução determina que “em todo curso, a carga horária total do NL deverá ser de, no mínimo, cento e vinte e oito (128) horas.”

Assim, a opção do curso é de 3 (três) Núcleos Livre optativos, perfazendo 192 horas e serão ofertados como disciplinas e eixos temáticos relevantes para a formação do pedagogo, tais como: Aquisição da Língua Brasileira de Sinais e Alfabetização; Cinema e formação de professores; Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos; Educação Ambiental; História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira; Educação e Diferença; Inclusão Escolar; Gestão Escolar (Direção e Coordenação Escolar); Direito à Educação; Educação e Sociedade I e II entre outras. A oferta das disciplinas de NL será articulada aos Núcleos de Pesquisa da UAEE, a saber: Nepeduca - Núcleo de estudo e pesquisa em Educação de Catalão; CIEEd - Centro de Estudos e Investigação em Educação; Neppein - Núcleo de Pesquisa em Práticas Educativas e Inclusão; Nepie - Núcleo de Estudos e Pesquisa Infância e Educação; Edule - Educação e Leitura: história, políticas e práticas; Nepcampo - Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação e Desenvolvimento do Campo e Gepeec - Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ensino de Ciências e Formação de Professores.

Atendendo aos Requisitos Legais e Normativos algumas disciplinas foram criadas e também alguns temas foram incorporados em disciplina. Atendendo ao Decreto n. 5626/2005, que prevê a inserção da disciplina LIBRAS na matriz curricular dos cursos de formação de professores foi criada a disciplina obrigatória “Língua Brasileira dos Sinais e Educação Bilíngue para Surdos”. Além desta disciplina obrigatória, também atendendo ao Decreto, foi criada como disciplina optativa – NL – a disciplina Aquisição da Libras e Alfabetização. No que se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicoraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004), a disciplina obrigatória “Fundamentos e Metodologia de História” contemplou como temática/conteúdo a valorização da história e cultura dos afrobrasileiros, africanos e indígenas. No que se refere às Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002) a proposta curricular do Curso de Pedagogia compreende a educação ambiental como um componente permanente e que deverá estar presente no debate contínuo do curso e se apresentará de em caráter mais específico na disciplina “Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II”.

A Lei nº 12.764/2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista será contemplada nas disciplinas de Educação Especial e Inclusão e nos Estágios Curriculares do Curso, obrigatórios e não obrigatórios. Além disso, poderão ser oferecidos Núcleos Livres que contemplem a temática, além das disciplinas de Estágio em Educação Especial I e II, nas quais o aluno poderá ter contato com estudantes da educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental que tenha o supracitado Transtorno.

A Educação em Direitos Humanos será transversalizada no curso, tanto nas disciplinas, quanto em atividades de pesquisa e extensão.

As disciplinas poderão adotar o que prevê a Portaria do MEC 4.059 de 10 de dezembro de 2004 no que diz respeito ao uso de uma carga horária de até 20% de ensino não presencial desde que esteja previsto no plano de ensino da disciplina e ser aprovado pelo Colegiado da Unidade.

6.3. Representação Gráfica da Matriz Curricular do Curso de Pedagogia

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO MATRIZ CURRICULAR UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA								
COMPONENTE CURRICULAR	UNID ACAD RESP	PR ou CR*	CH SEMANAL		CH TOTAL	NC ou NE****	NAT ***	CH PCC **
			Teórica	Prática				
História da Educação I	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4

História da Educação II	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Leitura e Produção Textual	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Psicologia da Educação I	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Psicologia da Educação II	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Seminário de Integração: Educação, Cultura, Direitos Humanos e Sociedade	UAEE		14	50	64	NC	Obr	50
Didática e Formação de Professores	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Sociologia da Educação I	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Sociologia da Educação II	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Seminário de Integração: Formação de Professores	UAEE		14	50	64	NC	Obr	50
Políticas Educacionais e Educação Básica	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Educação Especial e Inclusão	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Seminário de Integração: Prática Docente e Inclusão	UAEE		14	50	64	NC	Obr	50
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Filosofia da Educação I	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Filosofia da Educação II	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Língua Brasileira de Sinais e a Educação Bilíngue para Surdos	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Currículo, Cultura e Avaliação	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
Educação, Comunicação e Mídias	UAEE		60	4	64	NC	Obr	4
SUB-TOTAL DE NÚCLEO COMUM (NC)					1216			
Arte e Educação	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Alfabetização e Letramento I	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Alfabetização e Letramento II	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Estágio e Prática de Ensino em Educação Infantil I (EPEEI I)	UAEE		48	48	96	NE	Obr	-
Estágio e Prática de Ensino em Educação Infantil II (EPEEI II)	UAEE	EPEEI I	48	48	96	NE	Obr	-
Estágio e Prática de Ensino em Educação Especial e Inclusão I (EPEEEI I)	UAEE		48	48	96	NE	Obr	-
Estágio e Prática de Ensino em Educação Especial e Inclusão II (EPEEEI II)	UAEE	EEEI I	48	48	96	NE	Obr	-
Estágio e Prática de Ensino em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão I (EPEAIG I)	UAEE		48	48	96	NE	Obr	-
Estágio e Prática de Ensino em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão II (EPEAIG II)	UAEE	EPEAIG I	48	48	96	NE	Obr	-
Fundamentos e Metodologia da Matemática I	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Fundamentos e Metodologia da Matemática II	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais I	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Fundamentos e Metodologia de Geografia	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Fundamentos e Metodologia de História	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Fundamentos Metodológicos de Pesquisa em Educação	UAEE		60	4	64	NE	Obr	4
Seminário de Integração: Socialização e Experiências de Estágio e dos TCC	UAEE		14	50	64	NE	Obr	50
TCC I	UAEE		28	36	64	NE	Obr	36
TCC II	UAEE	TCC I	28	36	64	NE	Obr	36
SUB-TOTAL NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NEOB)					1600			
Núcleo Livre	UAEE		60	4	64	NE	Opt	4
Núcleo Livre	UAEE		60	4	64	NE	Opt	4
Núcleo Livre	UAEE		60	4	64	NE	Opt	4
SUB-TOTAL NÚCLEO LIVRE (NL)					192			

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL
NÚCLEO COMUM (NC)	1216	37,91%
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NEOB)	1024	31,92%
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NEOB) - ESTÁGIO	576	17,96%
NÚCLEO LIVRE (NL)	192	5,98%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	200	6,23%
CARGA HORÁRIA TOTAL (CHT)	3208	100%

* PR (Pré-Requisito) e CR (Co-Requisito); ** PCC (Prática como Componente Curricular); *** Natureza: Obr. (Obrigatória) e Opt. (Optativa); **** NC (Núcleo Comum) e (NE) Núcleo Específico

6.4. Representação Gráfica do Fluxo Curricular do Curso de Pedagogia

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO FLUXO CURRICULAR CURSO DE PEDAGOGIA UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO			
1º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
História da Educação I	64	OB	NC
Arte e Educação	64	OB	NE
Leitura e Produção Textual	64	OB	NC
Psicologia da Educação I	64	OB	NC
Didática e Formação de Professores	64	OB	NC
Seminário de Integração: Educação, Cultura, Direitos Humanos e Sociedade.	64	OB	NC
2º PERÍODO			
História da Educação II	64	OB	NC
Alfabetização e Letramento I	64	OB	NE
Psicologia da Educação II	64	OB	NC
Fundamentos e Metodologia de Matemática I	64	OB	NE
Sociologia da Educação I	64	OB	NC
3º PERÍODO			
Sociologia da Educação II	64	OB	NC
Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais I	64	OB	NE
Alfabetização e Letramento II	64	OB	NE
Políticas Educacionais e Educação Básica	64	OB	NC
Fundamentos e Metodologia de Matemática II	64	OB	NE
Seminário de Integração: Formação de Professores	64	OB	NC
4º PERÍODO			
Fundamentos e Metodologia de Geografia	64	OB	NE

Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	64	OB	NE
Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II	64	OB	NE
Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I	64	OB	NE
Educação Especial e Inclusão	64	OB	NC
5º PERÍODO			
Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II	64	OB	NE
Língua Brasileira de Sinais e a Educação Bilíngue para Surdos	64	OB	NE
Fundamentos e Metodologia de História	64	OB	NE
Estágio e Prática de Ensino em Educação Infantil I	96	OB	NE
Estágio e Prática de Ensino em Educação Especial e Inclusão I	96	OB	NE
Seminário de Integração: Prática Docente, Gestão e Inclusão	64	OB	NC
6º SEMESTRE			
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	64	OB	NC
Educação, Comunicação e Mídias	64	OB	NC
Fundamentos Metodológicos de Pesquisa em Educação	64	OB	NE
Estágio e Prática de Ensino em Educação Infantil II	96	OB	NE
Estágio e Prática de Ensino em Educação Especial e Inclusão II	96	OB	NE
7º SEMESTRE			
Filosofia da Educação I	64	OB	NC
Currículo, Cultura e Avaliação	64	OB	NC
Núcleo Livre	64	OB	NE
TCC I	64	OB	NE
Estágio e Prática de Ensino em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão I	96	OB	NE
Seminário de Integração: socialização de experiências de estágio e dos TCC	64	OB	NC
8º SEMESTRE			
Filosofia da Educação II	64	OB	NC
Núcleo Livre	64	OB	NE
Núcleo Livre	64	OB	NE
TCC II	64	OB	NE
Estágio e Prática de Ensino em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão II	96	OB	NE

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

01 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

História e história da educação: um debate teórico e metodológico atual. Origens da educação pública. História da educação brasileira na Colônia e no Império.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. 8. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Coautor). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTO, Carlota. **A escola do homem novo: entre o iluminismo e a evolução francesa**. São Paulo: Unesp, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Irene Ferreira. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. vol. I, II e III. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

02 - ARTE E EDUCAÇÃO

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. (org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SALLES, Ruth. **Teatro na Escola**. São Paulo: Petrópolis: Instituto Arte Social, 2007. 3 volumes (Coleção Teatro na escola).

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do desenho infantil**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mãe. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte – educação?** 7. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha. **Didática do ensino de arte – a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos teatrais na escola:** atividades globais de expressão. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1996.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento:** do faz-de-conta à representação teatral. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

03 - LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros. Reflexão sobre a noção de “adequação comunicativa” em diferentes situações de interação verbal escrita. Mecanismos de construção dos textos e padrões de textualidade: coesão, coerência e progressão discursiva. A produção do texto acadêmico perpassando a formação do pedagogo, da pesquisa às práticas de ensino e aprendizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto:** língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1988.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 14. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore Grunfel Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** 18. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfel Villaça. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2012.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto:** leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

04 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

História da Psicologia da Educação no Brasil e sua relação com a Pedagogia. Abordagens teórica, comportamental e psicogenética e suas contribuições para a compreensão dos processos educativos. Principais conceitos das teorias comportamental e psicogenética e as implicações nos processos de aprendizagem e aquisição de conhecimento na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A psicologia no Brasil:** leitura histórica sobre sua constituição. 5. ed. São Paulo: Unimarco: EDUC, 2005.

LAROCCA, Priscila. **A psicologia na formação docente.** Campinas: Alínea, 1999.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

KAMIL, Constance. **A criança e o número:** implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Trad. Regina A. de Assis. 8. ed. Campinas: Papirus, 1989.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à psicologia escolar.** 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais.** São Paulo: EPU, 1981-1982.

05 - DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Didática como objeto de estudo; os meios e as condições do processo de ensino: as contribuições da didática na organização do trabalho docente, na orientação da aprendizagem; sentido social da profissão docente, relação professor-aluno na sala de aula; planejamento escolar; a avaliação escolar suas características e instrumentos; desafios para a formação e atuação do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMÉNIUS, João Amós. **Didática Magna.** Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações.** 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **Professores e professo(a)s:** reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática.** 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Como nos Tornamos Professoras?** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

06 – SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: EDUCAÇÃO, CULTURA, DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

CH: 64 horas (14h Teóricas e 50h Práticas)

EMENTA

Educação, Cultura, Direitos Humanos e Sociedade e os debates sobre escola, Infância, docência, aprendizagem e a Gestão. A reflexão sobre a produção de significados, as realidades educacionais e os problemas socioculturais e educacionais a partir da discussão dos direitos humanos e uma postura de investigação e de proposição em face de realidades complexas e da superação de formas de exclusão, sejam elas sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, gênero, políticas e outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parecer CNE/CP N. 8/2012.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, MEC/CNE, Brasília, 2012.

CARVALHO, Edgar de Assis. **Enigmas da cultura.** São Paulo: Cortez, 2003.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNER, J. **Atos de significação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRUNER, J. **Cultura da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

KOURYH, Jussara Rocha. **História do Brasil afro-indígena.** Recife: Bagaço, 2008.

RODINO, A. M. et al. (Orgs.). **Cultura e educação em direitos humanos na América Latina.** João Pessoa: UFPB, 2014.

SAHLINS, Marshall David. **Cultura e razão prática.** Rio de Janeiro: Zahar, c2003. (SÓ DOIS EXEMPLARES)

07 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

A educação escolar no período republicano. Reformas educacionais: relação público/privado; relação centralização/descentralização; formação e profissionalização de professores. Pensamento pedagógico brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade temporã: da colônia à era de Vargas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. 8. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX** (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMENY, Helena (org.) **Constelação Capanema: intelectuais e políticas**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

FREITAS, Marcos César de, BICCAS, Maurilane de S. **História Social da Educação Brasileira (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica da História da Educação Brasileira).

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil: (1964-1985)**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: (1930-1973)**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

08 CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

As práticas educativas, o currículo e a organização pedagógica da educação infantil. O Educar: cuidar, brincar, linguagens e as situações de aprendizagem orientadas. A especificidade do trabalho docente na creche (berçários e maternais) e na pré-escola. O cotidiano e a organização do tempo e do espaço nos agrupamentos. os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil e as propostas pedagógicas para educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 3 v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Estratégias e Orientações para a Educação de Crianças com necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC/SEESP/SEF, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed.

São Paulo: Cortez, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGOTTI, M. Pedagogias da Infância: Maria Montessori e as definições de uma pedagogia Científica. In: ROMANOWSKI, J.P; MARTINS, P.L.O.; JUNQUEIRA, S.R.A (Orgs.) **Conhecimento Local e Conhecimento Universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação**. Curitiba: Champagnat, 2004.

BONDIOLI, Anna; MONTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 Anos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CORIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras: na educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Educação infantil: saberes e fazeres na formação de professores. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

09 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I

CH: 64 horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Linguagem e participação social. Alfabetização e Letramento. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita pela criança. Práticas linguísticas discursivas, tipologias textuais e formação do leitor e do escritor. A importância da literatura na Educação Infantil e Alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Ba-Be-Bi-Bo-Bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

10 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

CH: 64 horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Concepções de aprendizagem e desenvolvimento da teoria Histórico-Cultural. Análise crítica de suas contribuições para os processos de ensino-aprendizagem e construção do conhecimento na educação infantil e anos iniciais. Possibilidades e limites do conhecimento psicológico à análise das questões educacionais: relação professor-aluno, interações socioculturais, constituição dos sujeitos nas práticas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 11. ed. São Paulo: Summus, 1996.

COOL, C; PALACIOS, J E MARCHESI, A. (Org) **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação. Tradução de Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DAVIDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Traducido del ruso por Marta Shuare. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

VIGOTSKI, L. S **Pensamento e Linguagem**. Martins Fontes: 2008.

11 – SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Condições histórico-sociais e intelectuais do surgimento da Sociologia. O objeto e o método da Sociologia em Durkheim, Marx e Weber. A organização da vida social. A educação como processo social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Org.). **Introdução ao pensamento sociológico**. 18. ed. São Paulo: Centauro, c2008.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. 4. ed. Brasília: Ed. da UNB, 2004.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Tradução de Luis Cláudio de Castro e Costa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Ltda. 1977.

PIERUCCI, Antonio Flávio (Org.). **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

QUINTANEIRO, Tânia (Org). **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

12 – ESTÁGIO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I

CH: 96 horas - Estágio Curricular Obrigatório

EMENTA

Vivências de processos de investigação e problematização das práticas educativas, a partir do campo de estágio e dos conhecimentos teóricos da Pedagogia e da formação de professores, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. A elaboração de projeto/propostas de ensino e aprendizagem para Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância**: perspectivas pos-modernas. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre:

Artmed, 2003.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. MEC/SEF/COEDI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** - Vols. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

KRAMER, Sônia (Org). **Retratos de um desafio**: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDIOLI, Anna S. M. **Manual de Educação Infantil**: Perspectiva de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Z.M.R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. de A. (orgs.). **Cartografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas-SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998. (Coleção Leituras no Brasil).

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) **Educação Infantil**: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

13 – ESTÁGIO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II

CH: 96 horas - Estágio Curricular Obrigatório

EMENTA

O desenvolvimento de propostas pedagógicas e de investigação/projeto de ensino e aprendizagem para Educação Infantil, a partir da análise e reflexão crítica e emancipatória da docência, tendo em vista a articulação do processo de produção de conhecimentos e a realidade cultural e pedagógica, o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromissos inerentes à profissão docente. A elaboração de relatório da proposta de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância**: perspectivas pos-modernas. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. MEC/SEF/COEDI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** - Vols. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

KRAMER, Sônia (Org). **Retratos de um desafio**: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e desencontros na Educação Infantil**. São Paulo: Papirus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDIOLI, Anna S. M. **Manual de Educação Infantil**: Perspectiva de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Z.M.R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. de A. (orgs.). **Cartografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas-SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998. (Coleção Leituras no Brasil).

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) **Educação Infantil**: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

14 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA I

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Visão histórica e epistemológica do conhecimento matemático. A função social dos conteúdos matemáticos. A matemática no currículo, na legislação e em diferentes enfoques teóricos metodológicos. O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos na educação infantil. Elaboração de propostas metodológicas para a matemática na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Unesp, c1999.

DHUALDE, Maria Elena; CUBERES, Maria Teresa Gonzalez. **Encontros iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil**. Tradução de Maria Cristina Fontana. Porto Alegre: Artmed, 1998. (SÓ UM EXEMPLAR)

KAMII, Constance. **A Criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. 8. ed. Campinas: Papirus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Uma história concisa da matemática no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Uma síntese sociocultural da história da matemática**. São Paulo: PROEM, 2011.

D'AMORE, Bruno. **Elementos de didática da Matemática**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2007.

EVES, H. **Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula**. São Paulo-SP: Atual, 1992.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

MENDES, Iran Abreu; Et. Al. **História da matemática em atividades didáticas**, 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. CÂNDIDO, P. **Coleção Matemática de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VARIZO, Zaíra de Melo; CIVARDI, Jaqueline. **Olhares e reflexões acerca de concepções e práticas no laboratório de educação Matemática**. Curitiba, PR: CRV, 2011.

15 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Concepções de educação dos clássicos da sociologia (Durkheim Marx e Weber). Educação e a organização da cultura em Gramsci. Educação e teoria da prática em Bourdieu. A compreensão sociológica da educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Org.). **Educação e sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. v. 3. TURA, Maria de Lourdes R. (org.). **Sociologia para Educadores**. Rio de Janeiro: Quartel,

2001.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M. (Org.). **Escritos de educação**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **A educação do futuro e o futuro da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DURKHEIM, Émile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6ª ed. Editora Lamparina, 2007.

16 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS NATURAIS I

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

O processo de construção do conhecimento científico. Currículo, ensino e avaliação de Ciências Naturais na Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental: contextualização, objetivos gerais, conceitos básicos e procedimentos metodológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZO, Nelio Marco Vincenzo. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 2009.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PIERSON, Alice. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, c1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, I. A. Currículo de ciências: das tendências clássicas aos movimentos atuais de renovação. In: CARVALHO, A. M. P. de. **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. Pioneira Thomson Learning, São Paulo, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SEF. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. Revista Brasileira de Educação, 2003, n. 22, p. 89-100.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

FARIA, Dóris Santos de. **Conhecimento, metodologias e relações interdisciplinares**. São Paulo: Moderna; 2005. Grados. UnB.

FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan Amorosino do; GOUVEIA, Mariley Simões Flória. **O ensino de ciências no primeiro grau**. 14. ed. São Paulo: Atual, 2001.

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1987.

WEISSMANN, Hilda (org). **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

17 – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II

CH: 64 horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

As contribuições da linguística e da sociolinguística no processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Planejamento e organização dos processos de alfabetização e letramento. Análise e produção de materiais didáticos para a alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador**. São Paulo, Editora Ática, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
GARCIA e ZACCUR Regina Leite, Edwiges (org.) **Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes**. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORTONI-RICARDO E SOUSA. Stella Maris e Maria Alice F. **Falar, ler e escrever em sala de aula: Do período pós-alfabetização ao 5º ano**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Ba-Be-Bi-Bo-Bu**. São Paulo: Scipione, 1999.
FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e Alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1994.
FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1988.
MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **O texto na alfabetização: Coesão e Coerência**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

18 – SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CH: 64horas (14h Teóricas e 50h Práticas)

EMENTA

Problemática de questões de interesse para a Formação de Professores no cenário regional e nacional contemporâneo, em uma perspectiva interdisciplinar e articulada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
SANDER, B. **Docência e Formação Docente**. Tendências internacionais e significados locais. Brasília: CNE, 2013.
SCHEIBE, L. **Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação**. Educ. & Soc., v .31, n.112, p. 981-1000, jul./set., 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACEDO, E. Formação de professores e Diretrizes Curriculares Nacionais: para onde caminha a educação? **Teias**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 7-19, jun. 2000.
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
SILVA, Carmem Silvia Bissolli (2003), **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**, 2. ed. revista e ampliada. Campinas, Autores Associados.

19 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA II

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Fundamentos teóricos e metodológicos dos conteúdos (conceitos) matemáticos nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração de propostas metodológicas para a matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. A avaliação da aprendizagem matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
CALLEJO, M. L; VILA, A. **Matemática para aprender a pensar: o papel das crenças na Resolução de problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David William; SCHLIEMANN, Analúcia. **Na vida dez, na escola zero**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CANDIDO, Patricia T. **Jogos de matemática de 1º a 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÑAO, Ivana Valeria Denofrio. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2007
- BOYER, Carl B.; MERZBACH, Uta C. **História da Matemática**. (tradução de Helena Castro), São Paulo: Blucher, 2012.
- CONTADOR, P. M. R. **Matemática uma breve história**. São Paulo-SP: Livraria da Física, 2005.
- DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de problemas de matemática, 1ª a 5ª séries**: para estudantes do curso de Magistério e professores do 1º grau. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- FIORENTINI, Dario. LORENZATO, Sergio. **Laboratório de Ensino da Matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção formação de professores).
- NUNES, Terezinha (*et al*). **Educação matemática 1**: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.
- PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais**: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

20 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO BÁSICA**CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)****EMENTA**

Políticas Educacionais e Educação Básica. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais e na legislação de ensino. Políticas públicas de educação com ênfase na educação básica e Educação em Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, Janete Maria Lins. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique. (Orgs.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARRETCHE, Marta T. da S. **Estado federativo e políticas sociais**: determinantes da descentralização. Rio de Janeiro: Revan; São Paulo: FAPESP; 2000.
- DOURADO, Fernandes Dourado. (org.). **Plano Nacional de Educação 2011-2020**: avaliação e perspectivas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- KRAWCZYK, N. R.; VIEIRA, V. L. **A reforma educacional na América Latina nos anos de 1990**. São Paulo: Xamã, 2008.
- OLIVEIRA, R. P. (org) **Política educacional**: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995.
- TOMMASI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (Orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

21 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS NATURAIS II**CH: 64 horas (60h Teóricas e 04h Práticas)****EMENTA**

O ensino de Ciências Naturais com base nas diferentes visões do processo de aprendizagem e do processo de construção do conhecimento científico. Papel do ensino de Ciências no ensino fundamental e inter-relações com os demais componentes curriculares. Recursos e materiais didáticos para o ensino de Ciências Naturais. Ensino de Ciências como Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASCINO, F. **Educação ambiental: princípios, história e formação de professores**. Edit. SENAC, São Paulo, 2003.

FRIZZO, Marisa Nunes; MARIN, Eulalia Beschorner. **O ensino de ciências nas séries iniciais**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 1989.

WEISSMANN, Hilda. **Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artmed 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A didática das Ciências**. São Paulo: Papirus, 1991.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2003.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1992.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.

NARDI, R. et al. **Questões atuais no ensino de Ciências**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

22 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA I

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Concepções de linguagem e linguística. Currículo, ensino de língua e inserção do aluno na sociedade letrada. Concepções de leitura e ensino. Literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIROTO, Cyntia G. G. Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que lêem**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2001.

KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

23 – ESTÁGIO E PRÁTICA DE ENSINO EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E GESTÃO I

CH: 96 horas - Estágio Curricular Obrigatório

EMENTA

Vivências de processos de investigação e problematização das práticas educativas, a partir do campo de estágio e dos conhecimentos teóricos da Pedagogia e da formação de professores, tendo em vista o caráter interdisciplinar da atuação do pedagogo e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. A elaboração de projeto/propostas de ensino e aprendizagem para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTET, Marguerite. **Análise das práticas dos professores e das situações**

pedagógicas. Porto: Porto, 2000.

CARVALHO, Roberto Francisco. **Gestão escolar autônoma e compartilhada:** gerencialismo ou democratização. Goiânia: UFG, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. rev. ampl. Goiânia: MF Livros, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARMO, Jefferson Carriello do; SOUZA, Neimar Machado de; BROSTOLIN, Marta Regina (Org.). **Instituição escolar na diversidade:** políticas, formação e práticas pedagógicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

DIAS, Jose Augusto (Coautor). **Gestão da escola fundamental:** subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível 29. Ed. São Paulo: Papirus, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

CANDAUI, Vera Maria.(Org.) **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CARVALHO, Mercedes (org.). **Ensino Fundamental** – Práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

24 – ESTÁGIO E PRÁTICA DE ENSINO EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E GESTÃO II

CH: 96 horas - Estágio Curricular Obrigatório

EMENTA

O desenvolvimento de propostas pedagógicas e de investigação/projeto de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão escolar, a partir da análise e reflexão crítica e emancipatória da docência, tendo em vista a articulação do processo de produção de conhecimentos e a realidade cultural e pedagógica, o desenvolvimento habilidades e compromissos inerentes à profissão docente. A elaboração de relatório da proposta de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Alda Judith (Org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender.** 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 18. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALLA ZEN, Maria Isabel H. (ORG.) **Projetos Pedagógicos:** cenas de sala de aula. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FREITAG, Bárbara. **Indivíduo em formação:** diálogos interdisciplinares sobre educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. 9ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de A. **Linguagens geradoras:** seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

OLIVEIRA, D. A. (org.). **Gestão Democrática da Educação:** desafios contemporâneos. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político - Pedagógico.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em Ed. Infantil.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

25 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA II

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Pesquisa e formação do leitor e do escritor. Produção de textos e análise linguística nos anos iniciais do ensino fundamental. Diretrizes e projetos de ensino em Língua Portuguesa para a escola. Avaliação do conhecimento de língua do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M.B.M., FIAD, R.S. e MAYRINK-SABINSON, M. L. **Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto.** Campinas: Mercado de Letras, 1997.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007.

BAKHTIN, Mikhail Bakhtin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O Professor Pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MATENCIO, Maria de Lourdes M. **Leitura, Produção de Textos e a Escola: reflexões sobre o Processo de Letramento.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1994.

ROJO, Roxane (org). **A prática de Linguagem em Sala de Aula - praticando os PCNs.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000.

26 - EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Educação especial e inclusão dos sujeitos com necessidades educacionais especiais/público alvo da educação especial (com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento/transtornos do espectro autista e Altas habilidades e/ou Superdotação): história, diretrizes políticas e concepções. As ações e programas de educação especial em uma perspectiva inclusiva. Educação Especial, práticas pedagógicas e a atuação do professor regente e especializado na escola e em outros contextos educativos, o ensino colaborativo/coensino e as demandas de formação e de recursos especiais, tecnologia assistiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC / SEESP, 2008.

BRASIL, Lei nº 12.764 de Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União:** Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, De 6 De Julho De 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

GÓES, M.C.R. de. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico cultural. In: OLIVEIRA, M.K. de; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C (Orgs.) **Psicologia, educação e as temáticas contemporâneas.** São Paulo: Moderna, 2002.

JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). **Inclusão práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?:** introdução à libras e educação de surdos. São Paulo, 2013.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini (Orgs.). **Temas em educação especial:** conhecimento para fundamentar a prática. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria A; MENDES, Enicéia; HAYASHI, Maria Cristina P. I. (Orgs.) **Temas em Educação Especial:** múltiplos olhares. Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Brasília, DF: CAPES – PROESP, 2008.

BAPTISTA, Cláudio Roberto; BEYER, Hugo Otto [et al]. **Inclusão e escolarização:** múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BRASIL, Lei nº 12.764 de Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União:** Brasília, 2012.

Brasil. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

COLL, C; PALACIOS, J. e MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v.3., 2. ed. Edição. trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GÓES, Maria Cecília R. de; LAPLANE, Adriana L. F. de. (Orgs.) **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DECHICHI, Cláudia; SILVA, Lázara Cristina da; FERREIRA, Juliene Madureira. **Educação Especial e Inclusão Educacional:** formação profissional e experiências em diferentes contextos. (Org.) Uberlândia: EDUFU, 2011.

GIROTO, Claudia. Regina Mosca; POKER, Rosimar. Bortolini; OMOTE, Sadao. Omote (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas** . Marília: Oficina Universitária; São. Paulo: cultura Acadêmica, 2012.

HATTGE, Morgana D.; LOPES, Maura C. **Inclusão Escolar:** Conjunto de Práticas que Governam. São Paulo: Autêntica, 2009.

LODI, Ana Claudia B. et al.(Orgs.) **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

MENDES, Enicéia; ALMEIDA, Maria A; WILLIAMS, Lúcia C. de A. (Orgs.) **Temas em Educação Especial:** avanços recentes.São Carlos, SP: EdUFSCar, 2009.

MORENO, K.R. O trabalho pedagógico com o aluno cego. In: **Aluno deficiente visual na escola:** lembranças e depoimentos. Campinas, SP: Autores Associados:PUC, 2003.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de, FOLTRAN, Elenice Parise. Brinquedoteca Hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. Disponível em http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/620/ARTIGO_BrinquedotecaHospitalar.pdf?sequence=1 Acesso em janeiro de 2016.

ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil:** um retrato multifacetado. Canoas, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia.** Obras completas, tomo V. Havana: pueblo y Educación, 1989 (original de várias datas).

Legislação Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília, MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. PARECER CNE/CEB 17/2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Despacho do Ministro em15/8/2001, publicado no Diário Oficial da União de 17/8/2001, Seção 1, p. 46.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 04 de 02 de Outubro de 2009. **Diretrizes Operacionais para a Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação**

Especial. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União em 24/8/2009.

Legislação Complementar

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1990.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares**. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Brasília, 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. **Plano Nacional de Educação**. Lei n.º 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Brasília, Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer Nº. 17, julho de 2001**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº. 2, setembro de 2001**.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto Nº. 3.956, de 8 de outubro de 2001. **Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**. Brasília, 8 de outubro de 2001.

BRASIL. **Decreto Federal Nº 6 571** Dispões sobre o Atendimento Especializado.

Declarações Internacionais

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem**. Jomtien/Tailândia, 1990.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Salamanca/Espanha, 1994.

UNESCO. **Declaração da Guatemala**, 2001 (Decreto Nº. 3.956 de 2001).

27 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE GEOGRAFIA

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Subsídios pedagógicos referentes à produção do conhecimento nas áreas do ensino de Geografia. A construção do conhecimento geográfico. O homem como agente transformador do Espaço/Tempo Geográfico. A institucionalização da Geografia como ciência. O pensamento geográfico e a reflexão sobre o ensino: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos e avaliação de ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

CASTELLAR, Sônia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. v. 5.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. ed. 4. São Paulo: Contexto, 2012.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**.

2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia.** Brasília: MEC, SEF, 1997. v.5. (166)

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

FOUCHER, Michel. LACOSTE, Yves. **Geografia e ensino: textos críticos.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1995.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

SCHAFFER, Neiva Otero. **Um Globo em suas mãos: práticas para a sala de aula.** 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005.

28 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE HISTÓRIA

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

O saber histórico: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos e avaliação do ensino. Análise teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de história na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Educação das Relações Étnico-raciais, o Ensino de História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de história. Análise e uso de livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1990.

VASCONCELOS, J. A.; MOREIRA, C.R.B.S. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: IBPEX, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAUI, U.M.F. **A Didática em questão** (Org.) Rio de Janeiro, Vozes, 1983.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (org.) **Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DIEHL, Astor A.(org.) **O livro didático e o currículo de história em transição.** Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

FONSECA, S.G. **Caminhos da história ensinada.** Campinas: Papirus, 1993.

PINSKY, J. (org.). **O ensino de história e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 1978.

29 - SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PRÁTICA DOCENTE, GESTÃO E INCLUSÃO

CH: 64horas (14h Teóricas e 50h Práticas)

EMENTA

Investigação e análise das práticas educativas e da implementação das políticas públicas de gestão e inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo:

Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro e COSTA, José Wilson. **Novas Linguagens e Novas Tecnologias: Educação e Sociabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GÓES, M.C.R. e LAPLANE, A.L.F (Orgs.). **Políticas e práticas de Educação Inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TEZANI, Thais Cristina Rodrigues. **Os caminhos para a construção da escola inclusiva: a relação entre a gestão escolar e o processo de inclusão**. (Dissertação de Mestrado) São Carlos: UFSCar, 2004.

30 – FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

A constituição do campo científico da Educação no Brasil. As especificidades da pesquisa na área de Educação: problemas e desafios. Abordagens teórico-metodológicas da pesquisa educacional e as diferentes etapas da pesquisa. Análise de pesquisas em educação explicitando seus pressupostos teórico-epistemológicos e técnicas utilizadas. A elaboração do projeto de pesquisa: os aspectos teóricos e metodológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HABERMAS, Jurgen, **Para a Reconstrução do Materialismo Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto a Implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa: orientações e normas de projetos, monografias e artigos científicos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

SILVA, T. T. (org.) **Pedagogia dos monstros: os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais (1a Parte)**. São Paulo: Cortez e Editora UNICAMP, 1992.

31 - GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

O trabalho docente na sociedade capitalista: história, modos de produção, relações de produção. A escola no capitalismo: organização, gestão de processos educativos, o trabalho docente. A gestão escolar democrática nas políticas educacionais: concepções de gestão e organização da escola. A escola como cultura organizacional: o projeto político-pedagógico coletivo e o trabalho do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de (orgs.). **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PARO, Vitor Henrique; DOURADO, Luiz Fernandes (orgs.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

CANDAU, Vera (org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. **Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2001.

32 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

O saber pré-filosófico na Grécia Antiga: os poemas homéricos, as tragédias, os pré-socráticos e a consciência mítica. A emergência do pensamento racional: a metafísica (origem da filosofia), a metafísica-cristã (Idade Média) e a racionalidade moderna: inferências para o debate educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOMERO. **A Ilíada**. Trad. Fernando C. de Araújo Gomes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

SÓFOCLES. **Édipo Rei**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

PLATÃO. Fédon. In: **Diálogos de Platão**. Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1972.

AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Paulus Editora, 2012.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

33 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Racionalidade Moderna e suas propostas pedagógicas clássicas: Rousseau, Comte, Marx. A crítica e a desconstrução da Modernidade: Nietzsche, Freud, Foucault. A presença e a influência da construção e da desconstrução da modernidade no debate pedagógico brasileiro e nas práticas educacionais (Escola Nova, tendências Progressistas, tendências psicológicas e pós-modernas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMTE, Augusto. **Discurso sobre o Espírito Positivo**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 9. ed. Rio de Janeiro: Edit. Graal, 1990.
 MARX, Karl e ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
 NIETZSCHE. **Humano, demasiado humano**. In: Col. Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
 ROUSSEAU. **Emílio** (e outros textos) Col. Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

34 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E A EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

As abordagens educacionais da pessoa surda; A Língua Brasileira de Sinais – Libras, seus aspectos conceituais, gramaticais e linguístico-discursivos; as práticas dialógicas, de compreensão e produção em Libras; A Libras na constituição da pessoa/da cultura surda e na escolarização de estudantes surdos - a educação bilíngue e o papel da formação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
 FERNANDES, Sueli. **Letramentos na educação bilíngue para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Disponível em <<http://www.fclch.usp.br/dlc/lport/pdf/slp27/06.pdf>> Acesso em: 08 jan 2014.
 GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
 QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
 _____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: EDUSP, c2004.
 CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira**: foco no léxico. 2011, 123 f. il. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
 FINAU, Rossana. As Marcas Linguísticas para as Categorias Tempo e Aspecto na Libras. In: QUADROS, Ronice M. De. (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ, Arara Azul, 2008.
 LACERDA, C. B. F. de; GOÉS, M. C. R. (orgs.). **Surdez: Processos Educativos e Subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
 PERLIN, Gladis. Identidade Surda e Currículo. LACERDA, C. B. F. e GOÉS, M. C. R. (orgs.). **Surdez processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
 SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.
 SKLIAR, Carlos.(Org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 1-2.
 TARTUCI, Dulcéria. As narrativas sobre a surdez: abordagens e propostas educacionais para surdos. **Revista Poises**. Volume 3, n. 3 e 4, p. 93 – 113, 2005/2006. Disponível em:<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10548>>. Acesso em: 08 jan. 2015.

35 - TCC I

CH: 64horas (28h Teóricas e 36h Práticas)

EMENTA

Aprofundamento dos fundamentos epistemológicos, metodológicos e técnicos da pesquisa em

educação; formulação de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAVILLE, DIONE. **A construção do saber:** metodologia aplicada as ciências humanas. Porto Alegre: Artmed. 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

36 - SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO E DE TCC

CH: 64horas (14h Teóricas e 50h práticas)

EMENTA

Socialização e compartilhamento das experiências de estágio e dos trabalhos desenvolvidos no TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (SÓ UM EXEMPLAR)

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Formação de Professores:** pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: E.P.U. 2004.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica:** do projeto a implementação. Porto Alegre: Artmed. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EGGERT, Edla *et al.* (org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender:** didática e formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Pura Lúcia O. **Didática teórica/didática prática:** para além do confronto. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Oder José. **Pedagogia dos conflitos sociais.** Campinas: Papirus, 1992.

37 - ESTÁGIO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO I

CH: 96 horas - Estágio Curricular Obrigatório

EMENTA

Vivências de processos de investigação e problematização das práticas educativas, a partir do

campo de estágio e dos conhecimentos teóricos da Pedagogia, educação especial e da formação de professores, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. A elaboração de propostas educativas/projeto de ensino e aprendizagem para a Educação Especial e contextos de Inclusão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão: introdução. 4. ed.. Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado - Pessoa com Surdez**. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF – 2007.

GÓES, M.C.R. de. Relações entre Desenvolvimento Humano, Deficiência e Educação: Contribuições da Abordagem Histórico Cultural. In: MENDES, Enicéia; ALMEIDA, Maria Amélia; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. (Orgs.) **Temas em educação especial**: avanços recentes. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2004.

GOMES, Adriana L. Limaverde. et al. **Atendimento educacional especializado**: deficiência mental. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF – 2007.

MENDES, Enicéia. **Inclusão Marco Zero** - começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira & Marins, 2010.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; FOLTRAN, Elenice Parise. **Brinquedoteca Hospitalar**: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. Disponível em: <http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/620/ARTIGO_BrinquedotecaHospitalar.pdf?sequence=1>. Acesso em: jan 2016.

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento educacional especializado**: deficiência visual. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF – 2007.

TRISTÃO, Rosana Maria; SANTOS, Borges dos Santos. **Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Lei nº 12.764 de Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**: Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

Brasil. **Portal de ajudas técnicas para educação**: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. Brasília: MEC: SEESP, 2002, fascículo 1.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer 17/2001, de 3 de julho de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE, 2001.

_____. **Lei 10845, de 05 de março de 2004**. Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência. Disponível em: <www.presidencia.gov.br>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2008.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o

Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: CNE.CEB, 2009.

_____. MEC. **Nota Técnica** – SEESP/GAB/No 11/2010 Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. 2010.

_____. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BAPTISTA, Cláudio Roberto; BEYER, Hugo Otto [et al]. **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto alegre: Mediação, 2006.

COLL, C; PALACIOS, J. e MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3., 2. ed. trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GÓES, M.C.R; TARTUCI, D. Alunos surdos na escola regular: as experiências de letramento e os rituais da sala de aula. In: LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L.; TESKE, O.(Orgs.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GÓES, Maria Cecília R. de; LAPLANE, Adriana L. F. de. (Orgs.) **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

JESUS, Denise M.; BAPTISTA, Cláudio R.; BARRETO, M.A.S.C; VICTOR, Sonia L. (Orgs.). **Inclusão Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa**. Porto Alegre: Mediação/Prefeitura Municipal de Vitória/CDV/FACITEC, 2007.

HATTGE, Morgana D.; LOPES, Maura C. **Inclusão Escolar**: Conjunto de Práticas que Governam. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LIMA, Daisy Maria Collet de Araujo. **Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. [4. ed.]. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

MANZINI, Eduardo José; DELIBERATO, Débora. **Portal de ajudas técnicas para educação**: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

MENDES, Eniceia G.; CIA, Fabiana; CABRAL, Leonardo S. A. (org.) **Inclusão Escolar e os desafios para a Formação de Professores em Educação Especial**. São Carlos: Marquizine & Manizini: ABPEE, 2015. (v. 3)

SCHIRMER, Carolina R. *et all*. **Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Física**. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF – 2007.

38 - ESTÁGIO E PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO II

CH: 96 horas -Estágio Curricular Obrigatório
EMENTA A investigação e o desenvolvimento de propostas pedagógicas/projeto de ensino e aprendizagem em Educação Especial e em contextos de Inclusão escolar, a partir da análise e reflexão crítica e emancipatória da docência, tendo em vista a articulação do processo de produção de conhecimentos e a realidade cultural e pedagógica, o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromissos inerentes à profissão docente. A elaboração de relatório da proposta de intervenção.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar : estratégias e orientações. Brasília: MEC/SEESP, 2002. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC/SEESP, 2008. BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Educação infantil : saberes e práticas da inclusão: introdução. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado - Pessoa com Surdez**. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF – 2007.

GOMES, Adriana L. Limaverde. et al. **Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Mental**. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF – 2007.

MENDES, Eniceia G .; CIA, Fabiana; TANNÚS-VALADÃO, Gabriela (org.). **Inclusão escolar em foco**: organização e funcionamento do atendimento educacional especializado . São Carlos: Marquizine & Manizini: ABPEE, 2015.

MENDES, Eniceia G.; VIRALONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. EduFSCar, 2014.

MENDES, Enicéia. **Inclusão Marco Zero** - começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira & Marins, 2010.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de, FOLTRAN, Elenice Parise. **Brinquedoteca hospitalar**: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. Disponível em: <http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/620/ARTIGO_BrinquedotecaHospitalar.pdf?sequence=1>. Acesso em: jan 2016.

SÁ, Elizabet Dias de.; CAMPOS, Izilda Maria de.; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento educacional especializado**: deficiência visual. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF – 2007.

TRISTÃO, Rosana Maria; SANTOS, Borges dos Santos. **Educação infantil** : saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Lei nº 12.764 de Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**: Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de Julho De 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

BAPTISTA, Cláudio Roberto; BEYER, Hugo Otto [et al]. **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto alegre: Mediação, 2006.

GÓES, M.C.R; TARTUCI, D. Alunos surdos na escola regular: as experiências de letramento e os rituais da sala de aula. In: LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L.; TESKE, O.(Orgs.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GÓES, Maria Cecília R. de; LAPLANE, Adriana L. F. de. (Orgs.) **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

JESUS, Denise M.; BAPTISTA, Cláudio R.; BARRETO, M.A.S.C; VICTOR, Sonia L. (Orgs.). **Inclusão Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa**. Porto Alegre: Mediação/Prefeitura Municipal de Vitória/CDV/FACITEC, 2007.

HATTGE, Morgana D.; LOPES, Maura C. **Inclusão Escolar**: Conjunto de Práticas que Governam. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MENDES, Enicéia; ALMEIDA, Maria A; HAYASHI, Maria Cristina P. I. (Orgs.) **Temas em Educação Especial**: conhecimento para fundamentar a prática. Araraquara, SP: Junqueira&Marins; Brasília, DF: CAPES – PROESP, 2008.

MORENO, K.R. O trabalho pedagógico com o aluno cego. In: **Aluno deficiente visual na escola**: lembranças e depoimentos.Campinas, SP: Autores Associados: PUC, 2003.

39 -CURRÍCULO, CULTURA E AVALIAÇÃO

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Conceitos básicos de teoria de currículo. Abordagens históricas do currículo. Teorias

tradicionais, críticas e pós-críticas. O Ensino e a Aprendizagem como atividades fundamentais do currículo a partir de nossos mapas culturais. Currículo e cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - aspectos peculiares na organização escolar, que devem refletir a realidade social e concreta da comunidade escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURAS, Kristen L.; APPLE, Michael W. (Org.) **Currículo, poder e lutas educacionais**: com a palavra os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CATANI, Denice Barbara; GALLEGO, Rita de Cássia. **Avaliação**. São Paulo: UNESP, 2009.

GONÇALVES E LIMA, Augusto César; LINS, Mônica Regina Ferreira; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Diálogos interculturais, currículo e educação**. São Paulo: Quartet Editora, 2009.

JONNAERT, Philippe; ETTAYEBI, Moussadak. **Currículo e competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, L.C. *et al* (org). **Avaliação**: desafios dos novos tempos. Campinas, SP: Komedi, 2006.

MOREIRA, Antonio Flávio e CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, B. de S. (org). **Conhecimento prudente para uma vida descente**: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

TENÓRIO, Robinson Moreira; LOPES, Uaçaí de Magalhães. **Avaliação e gestão**: teorias e práticas. Salvador: EDUFBA, 2010.

YOUNG, Michael F.D. **Conhecimento e currículo**: do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação. Porto: Porto Editora, 2010.

40 - EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MÍDIAS

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Educação e comunicação como práticas culturais. Mídias como expressão simbólica das diferenças culturais. A tecnologia como cultura e potencializadora da produção cultural. Consumo e ética. Processos educativos mediados por tecnologias; tecnologias/TICs e suas implicações na educação; gestão da comunicação e das mídias no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação tecnológica**. Campinas, SP, Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOWBOR, Ladislau, IANNI, Octavio, RESENDE, Paulo-Edgar, SILVA, Hélio (orgs). **Desafios à comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRIEDMAN, Thomas L. **O mundo é plano**. Uma breve história do século XXI. Tradução de Cristiana Serra e S. Duarte, - Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

GRINSPUN, Mirian P. S. (org). **Educação tecnológica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

MARTINS, Francisco Menezes e SILVA, Juremir Machado da (org). **Para navegar no século XXI**: tecnologias do imaginário e cibercultura. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Tradução e notas, Flávia Nascimento. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

41 - TCC II

CH: 64horas (28h Teóricas e 36h Práticas)

EMENTA

Aprofundamento dos fundamentos epistemológicos, metodológicos e técnicos da pesquisa em educação, tendo em vista a execução do projeto de pesquisa aprovado no TCC I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS-JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir, e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências – elaboração**. Rio de Janeiro: 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: Informação e documentação: Apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro: 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

42 - NÚCLEO LIVRE

AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E ALFABETIZAÇÃO

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

A aquisição da língua de sinais pelas crianças surdas, educação bilíngue e a alfabetização e letramento da criança surda na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Tecnologia Assistiva e Surdez.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVÃO-FILHO, Teófilo A. **A construção do conceito de tecnologia assistiva: alguns novos interrogantes e desafios**. 2013. Disponível em: < http://www.galvaofilho.net/TA_desafios.htm >. Acesso em: 13 jan 2015.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira. **Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à libras e educação dos surdos**. São Carlos: Edufscar, 2013.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. Tecnologias Digitais: Novo Espaço Interativo na Produção Escrita dos Surdos. In: **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 251-267, maio/ago. 2006.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

GALVÃO FILHO, Teófilo A. e DAMASCENO, Luciana L. As novas tecnologias e a Tecnologia Assistiva: utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial. Fortaleza,

Anais do III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação Especial, MEC, 2002.

KARNOPP, Lodenir Becker; HESSEL, Carolina Silveira. **Metodologia da Literatura Surda**. Florianópolis, UFSC-Licenciatura em Letras-Libras, 2009.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPe. Pelotas [36]: 155 - 174, maio/agosto 2010.

LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A Invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidades e diferenças no campo da educação. Santa Cruz, RS: EDUNISC, 2004.

LACERDA, C. B. F. de; GOÉS, M. C. R. (orgs.). **Surdez**: Processos Educativos e Subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

LINS, Heloísa Andreia de Matos. Alfabetização e Letramento (Também Digitais) de Alunos Surdos: Possibilidades de Intervenção. In: **Revista Texto Livre**: Linguagem e Tecnologia. v. 6, n. 2 (2013). Belo Horizonte, UFMG/ Faculdade de Letras, 2013.

PERLIN, Gladis. Identidade Surda e Currículo. LACERDA, C. B. F. e GOÉS, M. C. R. (orgs.). **Surdez processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise 2000.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1997.

43 - NÚCLEO LIVRE

CINEMA E NARRATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)
EMENTA Cinema, indústria cultura e sua produção histórica. Cinema e narrativa. Cinema e temas de formação humana. Cinema e narrativa na formação de professores.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Jorge Mattor Brito de (Org.). Indústria cultural e sociedade . Tradução de Julia Elisabeth Levy. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. AZEVEDO, Ana Lucia Faria; GRAMMONT, Maria Jaqueline; TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. “Me ajuda a olhar!”: o cinema na formação de professores. In: Revista Educação em Foco . Ano 17 - n. 24 - dezembro 2014 - p. 123-143. Disponível em: < http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/579 >. Acesso em: 20 abr 2017. CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa . Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. FISCHER, Rosa Maria Bueno. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro , v. 14, n. 40, p. 93-102, Abr. 2009 . Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000100008&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 20 abr 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEBORD, G. A sociedade do espetáculo . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações : comunicação, cultura e hegemonia. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009. ROLEMBERG, Marta Raquel Batista da Silva; SOUZA, Andreza Conceição de; SILVA, José Laerton Santos. Cinema e identidade cultural: o cinema da formação do professor. In: VI Colóquio internacional: Educação e Contemporaneidade . São Cristovão-SE/Brasil. 20 a 22 de setembro de 2012. SOUZA, Albano Goes; MENDONÇA, Edson Victor Lima; LINHARES, Ronaldo Nunes. Luz, câmera e educação: a pedagogia do cinema na formação de professores. Interfaces Científicas – Educação . Aracaju • V.01 • N.01 • p. 9-20 • out. 2012

44 - NÚCLEO LIVRE

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE I

CH: 64horas (60h Teóricas e 04h Práticas)

EMENTA

Pensar e problematizar a Educação e Sociedade brasileiras, por meio da leitura das obras de clássicos da Educação. Conhecer os fundamentos de Educação, Escola e Democracia no pensamento de John Dewey e Anísio Teixeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTAR, Marisa; FERREIRA-JUNIOR, Amarílio. Ativismo pedagógico e princípios da escola do trabalho nos primeiros tempos da educação soviética. In.: **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 61, abr-jun 2015 - p. 433-456. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n61/1413-2478-rbedu-20-61-0433.pdf>>.

CORDEIRO, Célia Maria Ferreira. **Anísio Teixeira**: uma “visão” de futuro. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a12.pdf>>

CUNHA, Marcus Vinícius da. John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. In: **Revista Brasileira de Educação**, Maio/Jun/Jul/Ago 2001 Nº 17. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a06.pdf>>.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. Apresentação e Comentários de Marcus Vinicius da Cunha. Tradução de Roberto Cava Ilari. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TEIXEIRA, A. S. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação**. SP: Ed. Nacional, 1975.

TEIXEIRA, Anísio. Educação - problema da formação nacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.29, n.70, abr./jun. 1958. p. 21-32.

SOBE1 Noah W. Entrelaçamentos e troca cultural na história da educação: mobilizando John Dewey no período entre guerras. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 21, p. 13-38, set./dez. 2009 Tradução: Bruno Bontempi Jr.

VAROTTO Michele. INFÂNCIA E EDUCAÇÃO, NA TEORIA EDUCACIONAL DE JOHN DEWEY - UMA ANÁLISE DA DIFUSÃO DE SUAS OBRAS NO BRASIL APÓS O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA ESCOLA NOVA (1932-1964). In. www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_.../xqUTQSSr.doc.

Documentos:

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) – histedbr –

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf

Manifesto dos Educadores novamente convocados (1959) – histedbr -

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc2_22e.pdf

Documentários: Os Pensadores. Vida e Obra John Dewey; Anísio Teixeira; Lourenço Filho; Fernando de Azevedo.

Acervos Virtuais:

<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

<https://www.youtube.com/watch?v=gccaouLJpa8>

7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Os **Estágios Curriculares Obrigatórios e Não-Obrigatórios** do Curso de Pedagogia se organizarão em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios dos estudantes; a Resolução CEPEC/UFG nº 731/2005, que define a política de Estágios da UFG para a formação de professores da Educação; a Orientação Normativa nº 2, de 24 de Junho de 2016 da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho no Serviço Público de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, que estabelece orientações sobre a aceitação de Estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional; a Resolução CEPEC Nº 1122/2012 que aprova o novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás e demais normatizações da UFG.

O Estágio Curricular Obrigatório e não obrigatório do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica Especial da UFG Regional Catalão terá um Regulamento próprio.

Estágios Curriculares Obrigatórios e Não-Obrigatórios são coordenados por um docente da disciplina Estágio. O Estágio Curricular Obrigatório é componente obrigatório, disciplina com a responsabilidade de ensino e orientação. No caso do estágio curricular não-obrigatório a supervisão caberá ao coordenador de estágios do curso e aos professores supervisores.

O desenvolvimento dos estágios deve ocorrer de modo integrado com os sistemas públicos de ensino através de convênios de cooperação com creches e escolas dos sistemas de ensino municipal e estadual, conforme a legislação do estágio compreendida no Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia da UFG -Regional Catalão.

7.1. Estágio curricular Obrigatório

As disciplinas de **Estágio Curricular Obrigatório** no Curso de Pedagogia buscam atender as necessidades de articulação com as propostas de Ensino Básico: Estágio na Educação Infantil; Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão; Educação Especial e Inclusão.

O professor do Componente Curricular Obrigatório Estágio deverá orientar/supervisionar as atividades no campo de Estágio, bem como exercer as atividades inerentes à disciplina e à legislação, tais como: responsabilizar-se pelo termo de compromisso (incluindo o seguro de responsabilidade da UFG), frequência, pelo planejamento e avaliação (planos/projetos/relatórios).

A organização do Estágio Curricular Obrigatório, para atendimento ao previsto na Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015, no § 7º do art. 15, estabelece que

Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas.

Assim, a Estrutura Curricular prevê que o aluno poderá fazer este aproveitamento no Estágio de Educação Especial e Inclusão, que inicia no 5º período do Curso.

O estágio feito fora do país poderá ser aproveitado e reconhecido como estágio curricular obrigatório, desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos e documentais e se adequem à proposta acadêmica do Curso de Pedagogia. O estágio obrigatório para os alunos de outras instituições de ensino, advindos do Programa de Mobilidade Acadêmica serão

definidos pelo Núcleo Docente Estruturante, a fim de garantir a boa condução das atividades acadêmicas, sem prejuízos ao estudante.

7.2. Estágios Curriculares Não-obrigatórios

Estágios Curriculares Não-Obrigatórios do Curso de Pedagogia dar-se-ão de acordo com a legislação da UFG. Em atividades e setores que desenvolvam atividades que atendam ao perfil de atuação do pedagogo conforme o art. 5º da Resolução CNE/CP 1/2006. As atividades docentes exercidas sob a forma eventual de Estágio Curricular e ou de trabalho voluntário não são computadas como exercício de atividade docente regular.

O Estágio Curricular não obrigatório só poderá ser realizado em escolas/empresas devidamente conveniadas com a UFG ou utilizar-se de agente de integração, também conveniados com a UFG, ter supervisor no local de estágio, ter orientador do estágio (professor do curso) e poderá ser iniciado a partir do 3º período do curso. O aluno deverá entregar termo de compromisso preenchido, plano e relatórios do Estágio. Neste tipo de estágio, o responsável pelo seguro é o local de estágio/agente de integração.

Os Estágios no curso são assumidos por docentes com graduação em Pedagogia e, preferencialmente, por aqueles que têm pelo menos três (3) anos de exercício na docência em um dos níveis/modalidade: educação infantil; anos iniciais do ensino fundamental; educação especial e/ou a produção de pesquisa na área do ensino nessas etapas/modalidade educacionais.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** é uma disciplina compreendida como parte da reflexão sobre a problemática da educação, do cotidiano escolar e da formação do discente. O aluno deverá apresentar ao término do curso da disciplina TCC II, trabalho na forma de monografia, que será desenvolvido no 7º e 8º período do curso, como componente curricular obrigatório.

As disciplinas TCC I e II pretendem desenvolver no aluno em formação a atitude investigativa, conforme consta em Regulamento próprio. Esta perspectiva será tratada ao longo do curso, mais especificamente na disciplina de Fundamentos Metodológicos de Pesquisa em Educação.

9. INTEGRAÇÃO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

As atividades curriculares e extracurriculares consideram em sua elaboração e execução os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e os princípios da autonomia universitária (didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial) estabelecidos na Constituição Federal de 1988.

O desafio dessa articulação é enfrentado cotidianamente e ocorre de forma explícita principalmente durante a realização dos estágios nas escolas. Dessa experiência emergem ações de intervenção na realidade escolar, propiciadoras de reflexões, análises e mudanças, bem como, favorece a produção de novos conhecimentos que são consolidados, em muitos casos, através da realização dos TCC's.

9.1. Política de Pesquisa

O Curso de Pedagogia procura articular a graduação e a pós-graduação, com o objetivo de propiciar aos alunos da graduação maior contato com a pesquisa e com os grupos, através de suas linhas de pesquisas. Está integrado, juntamente com os demais programas da Instituição, à política de pós-graduação e pesquisa da UFG/RC, a qual determina uma cota dos recursos econômicos destinados à manutenção dos Programas, mediante um Plano Anual de Aplicação. Essa política, somada as ações das agências de fomento à pesquisa por meio de editais (CNPq, Fapeg e Capes) prevê o pagamento de bolsas de estudo e recursos de custeio e capital, essenciais para a execução das atividades dos programas de graduação e pós-graduação.

A aprovação de projetos de pesquisa dos professores tem viabilizado a concessão de várias modalidades de bolsas aos alunos do curso, tais como:

- Bolsas de Pesquisa de Iniciação Científica: Pibic/CNPq; IC/Capes; IC/Fapeg; Prolicen/Prograd (Licenciaturas);
- Bolsas de Extensão: Probec/ Proec;
- Bolsas de Iniciação à Docência: Pibid/Capes.

Além dos projetos com financiamento, os professores do curso desenvolvem pesquisas, em conjunto com os graduandos, que não são subsidiadas por agências de fomento, os custos ficam a cargo dos próprios docentes. Além disso, alunos com bolsa permanência podem ser vinculados a projetos de pesquisa ou de extensão. Acredita-se que, com a execução da política de pesquisa, pós-graduação e inovação da UFG, desenvolvendo as ações propostas em seu PDI 2011-2015, promoverão melhorias significativas nessa realidade. A proposta determina ações que:

- Auxiliem os grupos de pesquisa e os programas de pós-graduação a obter recursos financeiros.
- Destinem um percentual da verba de outros custeios e capital (OCC) da universidade PDI 2011-2015 exclusivamente para a pesquisa, como determina o seu Estatuto.
- Exerçam forte atuação no Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) para destinar recursos ao desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento.
- Divulguem informações sobre os recursos financeiros investidos em pesquisa na universidade (recursos do orçamento da UFG, da FUNAPE, de projetos individuais de pesquisadores, de convênios com empresas privadas).
- Consolidem o sistema de informatização das bibliotecas e dos programas de pós-graduação.
- Melhorem e atualizem o acervo bibliográfico da Biblioteca Central.
- Criem mecanismos de apoio e incentivo ao aumento da produção acadêmica e científica.
- Favoreçam sistematicamente a publicação de artigos e outros meios de divulgação de produtos, estudos e pesquisas desenvolvidos.
- Valorizem o programa de apoio aos periódicos científicos da UFG, subsidiando, sobretudo, a indexação desses periódicos de acordo com bases de dados bibliográficos de alcance internacional.
- Fortaleçam a política de apoio a intercâmbios entre pesquisadores da universidade e outras instituições nacionais e internacionais, para expansão das atividades de cooperação e da inserção da UFG no cenário científico nacional e internacional.
- Ampliem o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq), promovam a inserção no Programa institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti/CNPq) e promovam outros programas semelhantes na esfera municipal e estadual. PDI 2011-2015.

- Consolidem e ampliem a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa.
- Priorizem a implantação e a consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- Agilizem o acompanhamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*.
- Fortaleçam a PRPPG e impulsionem a iniciativa de antecipar-se aos fatos, dessa forma garantindo sua inserção no cenário regional, nacional e internacional.
- Consolidem o apoio institucional aos programas de pós-graduação, com o objetivo de melhorar os conceitos desses programas na Capes.
- Promovam uma maior integração entre os diferentes programas e grupos de pesquisa, incentivando a formação de núcleos interdisciplinares que possam atuar conjuntamente na solução de problemas de interesse comum.
- Possibilitem a ampliação do número de bolsas fornecidas pelas agências financiadoras e a atualização de seus valores financeiros.
- Consolidem o projeto de divulgação por meio eletrônico das revistas da universidade, bem como das teses e dissertações dos programas de pós-graduação.

9.2. Grupos de Pesquisa vinculados ao Curso de Pedagogia e a UAEE

O Curso de Pedagogia possui os seguintes grupos de pesquisas cadastrados no Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da UFG e ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq): Centro de Investigação e Estudos em Educação (CIEEd); Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão (Nepeduca); Núcleo de Estudo e Pesquisa de Práticas Educativas e Inclusão (Neppein); Núcleo de Estudos e Pesquisa Infância e Educação (Nepie); Grupo de Estudos e Investigação sobre Aprendizagem e Desenvolvimento (Geiad); e Grupo de Pesquisa Educação e Leitura: história, políticas e práticas (Edule).

Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação (Nepeduca)

O Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação (**Nepeduca**) busca convergir pesquisas que têm como objeto a área educacional, especialmente, a história da educação, a cultura pedagógica e a formação de professores no sudeste goiano. Neste sentido, procura qualificar o conhecimento histórico e cultural no que tange à formação de professores na região sudeste, através da relação entre as concepções pedagógicas e as práticas educacionais que, historicamente, influenciaram a educação brasileira.

O **Nepeduca** possui duas linhas de pesquisa:

1. Culturas Pedagógicas e Formação de Professores,
2. História, Memória e Educação.

Em 2008 o grupo filiou-se ao Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR, da Faculdade de Educação – UNICAMP. Esta opção veio demarcar a multiplicidade de abordagens no seio da Ciência da Educação, presentes no NEPEDUCA, fazendo com que alguns membros possam aproveitar satisfatoriamente desse vínculo com o HISTEDBR, participando de suas atividades e eventos científicos.

Centro de Investigação e Estudos em Educação (CIEEd)

O Centro de Investigação e Estudos em Educação (CIEEd) teve início no ano de 2004 e foi criado com a intenção de aglutinar pesquisadores com interesse na área educacional. Sua

principal preocupação é desenvolver pesquisas e estudos que tenham repercussões nas questões relacionadas à Educação Básica e a Formação Docente no Ensino Superior. Assim, o grupo foi constituído inicialmente com duas linhas de pesquisa:

1. Políticas Públicas e Práticas Educativas,
2. Infância e Formação Docente.

No ano de 2011, a partir de discussões realizadas entre os membros do grupo e com o objetivo de contemplar as pesquisas realizadas pelos 10 pesquisadores que compõe o grupo, foi instituída a linha de pesquisa Formação Docente: Políticas e Práticas.

A ideia que norteou a redução/adequação da linha de pesquisa foi privilegiar pesquisas na área de Formação de Professores, visto que o Curso de Pedagogia possui esse caráter de formação. Nesse sentido O grupo de pesquisa CIEEd tem como principal preocupação desenvolver pesquisas e estudos que tenham repercussão nas questões relacionadas a Formação de Professores e Práticas Educativas, tal como o estudo do processo de construção, desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento e das habilidades necessárias ao exercício da docência, seus impactos e resultados, formação continuada e formação de formadores.

Linha de Pesquisa

1. Práticas Educativas, Formação de Professores e Inclusão

Núcleo de Estudo e Pesquisa de Práticas Educativas e Inclusão (Neppein)

O Núcleo de Estudo e Pesquisa de Práticas Educativas e Inclusão (NEPPEIN) iniciou suas primeiras atividades em 1999, através de projetos de pesquisa e extensão, em 2006 instituiu o Grupo de Estudos e Pesquisa e em 2009 cadastrou como Núcleo no CNPq. O objetivo do **Neppein** é produzir pesquisa com foco nas práticas educativas e políticas públicas de Educação Especial e Inclusão, a fim de contribuir com a melhoria da educação dos sujeitos com necessidades educacionais especiais e com a criação e implementação de políticas públicas, nos âmbitos municipal, estadual e federal, que visem a superação da exclusão social. O laboratório do **Neppein** além de desenvolver pesquisa é espaço de formação de professores e produção de TA.

Linha de Pesquisa

1. Práticas Educativas e Processos de Inclusão

Núcleo de Estudos e Pesquisa Infância e Educação (Nepie)

O Núcleo de Estudos e Pesquisa Infância e Educação (**Nepie**) foi criado em 2002. Seu principal objetivo tem sido estender os debates sobre infância e educação aos professores das redes pública e particular de ensino de Catalão/GO e região. Objetiva, também, que os acadêmicos (as) das licenciaturas da RC/UFG reflitam criticamente sobre as representações de infância presentes nos processos educacionais formais.

O grupo possui três linhas de pesquisa:

1. Corpo, arte e o brincar;
2. Sociedade, Infância e Adolescência;
3. Práticas Educativas, Processos de socialização e de aprendizagem.

Educação e Leitura: história, políticas e práticas (Edule)

O grupo de pesquisa “Educação e Leitura: história, políticas e práticas” (EDULE), criado em 2010, busca desenvolver pesquisas que contribuam para a compreensão da educação e sua relação com a leitura, o leitor e o livro. Nesse sentido, analisa temas como: a história da leitura, cultura escolar, práticas de leitura, condições de produção e circulação de livros, políticas de incentivo à leitura e ao livro e formação do leitor em ambientes escolares e não-escolares.

Linha de pesquisa:

1. Leitura, História, Políticas e Práticas.

Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação e Desenvolvimento do Campo - (Nepcampo)

O Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação e Desenvolvimento do Campo (Nepcampo) foi criado em 2014, no contexto de implantação da Licenciatura em Educação do Campo, e constitui-se como um articulador de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas às questões da educação do campo e do desenvolvimento local. Os pesquisadores ligados ao Núcleo desenvolvem atividades de forma interdisciplinar, buscando problematizar questões contemporâneas da educação e do desenvolvimento local, desencadeadas em torno do objeto educação e formação de professores para atuarem em escolas e com sujeitos rurais, na perspectiva dos princípios da educação do campo.

Linhas de pesquisa:

1. Fundamentos, Linguagens, Ensino e Aprendizagem em Educação do campo
2. Ciências da Natureza, Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável
3. Sujeitos, Cultura e Movimentos Sociais do campo

Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ensino de Ciências e Formação de Professores (Gepeec)

O Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ensino de Ciências e Formação de Professores (Gepeec) foi criado em 2015 e pretende a constituição de uma rede de diálogos e produção nessa área do conhecimento com a participação de pesquisadores que trabalham em vários domínios do campo da Pesquisa em Educação em Ciências, como por exemplo: a) docentes de áreas específicas do Departamento de Educação: Biólogos, Físicos e Químicos; b) pesquisadores e professores que tenham formação básica em Física, Química e Biologia e atuem na Educação Básica e na Educação Superior com Ensino de Ciências; c) Sociólogos, Psicólogos, Filósofos, Pedagogos dentre outros profissionais que direta e indiretamente trabalhem com interdisciplinaridade, e na compreensão das diversas relações sociais, tecnológicas, psicológicas, etc. envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem em ambientes escolares e não escolares; d) Comunidade geral que se aproxime da temática. Objetivos: Fomentar e desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão destinadas ao Ensino de Ciências; e Promover ações com pesquisa.

Linhas de Pesquisa:

1. Currículo, Cultura e Avaliação no Ensino de Ciências
2. Fundamentos e Metodologias de Ensino de Aprendizagem em Ciências
3. Saberes, práticas, políticas e formação docente em Ciências

9.3. Publicações do Curso de Pedagogia UFG/RC

O desenvolvimento de pesquisa acadêmica, com participação de estudantes através de projetos de iniciação científica, o incentivo a elaboração textual dos resultados/análises vem se constituindo na publicação dos docentes e discentes no âmbito interno e externo desta Instituição. Para tanto, o Curso de Pedagogia, juntamente com a Direção da UAEE e da RC/UFG vem implementando políticas de incentivo a publicação e participação em eventos científicos.

Portal de Publicações do Curso de Pedagogia UFG/RC

O Curso de Pedagogia alimenta o “Portal de Publicações da UAEE/RC/UFG”. O portal utiliza o *Open Journal Systems* (OJS 2.3.7.0), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas, desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project sob a licença GNU- *General Public License*. Disponibiliza periodicamente duas publicações:

1. Catálogo de Monografias – TCC
2. Demais Publicações do Portal

O portal ainda disponibiliza outras produções resultantes das atividades de pesquisa e extensão, como:

Anais dos Simpósios de Pedagogia UFG-RC

Revista Poíesis Pedagógica

A Revista Poíesis Pedagógica teve seu primeiro número publicado em 2003. Inicialmente a revista era publicada na forma impressa e desde 2010 passou a ser exclusivamente na forma eletrônica. A revista além de ser disponibilizada no SEER está no Portal da UAEE/RC/UFG.

O SEER é um software para organização da Revista. Ela foi disponibilizada em 2012, já direto no SEER. Hoje ela está hospedada no PORTAL DE PERIÓDICOS da UFG: <http://www.revistas.ufg.br/>. Encontra-se sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Educação de Catalão – PPGEDUC/UFG.

Está linkada no portal de periódicos da UFG, no sítio eletrônico da UAEE, do PPGEDUC, bem como outros sítios eletrônicos que disponibilizam link: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/index>

9.4. Política de Extensão e Cultura

Política de Extensão e Cultura da UFG superando a tradicional visão das atividades de extensão e cultura como mera prestação de serviços e difusão cultural, entende a extensão universitária como uma forma de interação entre a universidade e a sociedade. Trata-se de um

processo educativo, científico e cultural que, associado ao ensino e à pesquisa, procura promover laços de cooperação entre universidade e sociedade, para estabelecer uma relação transformadora na medida em que a universidade também aprende com os saberes produzidos pelas comunidades com as quais interage. Esta interação é imprescindível para a formação do estudante e para a produção do conhecimento. (PDI/UFG, 2011-2015)

Uma política cultural para a universidade deve valorizar o conceito de cultura como expressão da diversidade e da variedade de instituições, atividades, padrões de comportamento, valores, crenças, costumes, tradições, conhecimentos, do ser humano. Em sua elaboração, devem ser consideradas duas dimensões: a dimensão simbólica, relacionada ao imaginário, às expressões artísticas e às práticas intelectuais e espirituais; e aquela que julga ser a cultura sinônimo de cidadania, direito assegurado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, e condição indispensável ao desenvolvimento humano. (PDI/UFG, 2011-2015)

Os professores do Curso de Pedagogia, cientes de sua responsabilidade institucional e dos compromissos firmados pela UFG no seu PDI, buscam executar a política de extensão e cultura pautada nos mesmos, portanto, procuram desenvolver ações que:

- Promovam, de forma permanente, a integração entre a extensão, o ensino e a pesquisa.
- Busquem recursos para fomentar as atividades de extensão e cultura.
- Implantem a determinação estatutária de destinar 2% dos recursos do orçamento de custeio e capital da universidade para o apoio às atividades de extensão.
- Proponham meios de viabilizar a implantação de bolsas para atividades artísticas e ampliar a quantidade e o valor financeiro das bolsas de extensão.
- Auxiliem de forma decisiva as iniciativas de estreitar laços entre a UFG/RC e a sociedade, estabelecendo uma política de parcerias com instituições governamentais e não governamentais, empresas e movimentos sociais para o desenvolvimento de programas de interesse da universidade, do estado de Goiás e do país.
- Incentivem a elaboração de programas de extensão direcionados às questões sociais das comunidades regionais e locais.
- Garantam a valorização e a institucionalização das atividades de extensão e cultura na formação do estudante, bem como na carreira docente.
- Forneçam suporte às iniciativas de extensão que contribuam para a elaboração de políticas públicas.
- Estabeleçam ciclos regulares de debates na universidade com temas de interesse da comunidade universitária e da sociedade.
- Utilizem o espaço físico da Regional Catalão para a realização de eventos culturais, feiras, exposições, como exemplo de uma efetiva interação com diversos setores da sociedade.

Nesse sentido, vários são os projetos que foram e vêm sendo desenvolvidos pelos docentes.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

As práticas pedagógicas envolvem ou são envolvidas, de alguma forma, por procedimentos de avaliação ou mesmo de autoavaliação, assumindo assim uma função formativa a autoavaliação é uma prática avaliativa, é um ato complexo, contribui, ainda, para o desenvolvimento da autocrítica e da autonomia dos educandos.

O processo de avaliação da Universidade Federal de Goiás integra o projeto denominado Programa de Gestão Estratégica (PGE), que articula avaliação, planejamento e informação institucional, e foi implantado por meio da Resolução CONSUNI n. 10/2006,

baseado no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) em 2004, conforme consta em seu PDI (2011-2015). O Curso de Pedagogia, através da atuação do NDE, utiliza os resultados compilados pelo PGE para auxiliar no processo autoavaliativo.

10.1. Avaliação do processo ensino/aprendizagem do discente

Respeitar-se-á a autonomia do professor em relação ao aspecto avaliativo do ensino/aprendizagem. Assim, o aluno será avaliado pelo professor da mesma forma que o desenvolvimento da disciplina e do conteúdo, com liberdade. As avaliações dos professores serão flexíveis e abarcam diversas estratégias: provas objetivas, dissertativas ou compostas; trabalhos e seminários, individuais ou em grupo, respeitando os critérios previamente apresentados pelo docente; participação e autoavaliação dos alunos.

Compreendendo a Educação como experiência de vivências múltiplas, que agrega o desenvolvimento total do estudante, que este é um ser ativo e dinâmico, participante da construção de seu próprio conhecimento, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem do acadêmico, em relação à programação curricular. Nessa perspectiva a avaliação é tomada como prática de investigação que interroga a relação ensino aprendizagem e busca identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica.

A avaliação como uma importante estratégia de mensuração do desenvolvimento acadêmico dos alunos ao longo do curso, deve contemplar o aproveitamento didático-pedagógico e a participação dos alunos nas atividades da disciplina.

Os procedimentos de avaliação das atividades serão sugeridos e descritos nos programas de todas as disciplinas elencadas na matriz curricular do curso e serão desenvolvidos pelos professores, em conformidade ao estabelecido neste projeto e no Manual do Aluno (UFG).

A avaliação do aproveitamento acadêmico do corpo discente do Curso de Pedagogia segue os padrões de avaliação e promoção orientados pelo Projeto Pedagógico Institucional – PPI da UFG – Regional Catalão e estabelece a apuração do rendimento escolar através do envolvimento simultâneo da frequência e do aproveitamento escolar dos alunos avaliados pelos professores, considerando o calendário da universidade e de atividades. A ocorrência de plágio total ou parcial em trabalhos e atividades acadêmicas, detectados a qualquer tempo, acarretará a anulação do mesmo e/ou a reprovação do aluno.

A UFG, por meio da Coordenação de Curso de Pedagogia e do NDE, da Pró-Reitoria de Graduação e Coordenação de Graduação do Regional Catalão, está atenta aos procedimentos de avaliação externos, como o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Enade) do Curso de Pedagogia pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que servem como indicadores de ações futuras de intervenção com o propósito de aprimorar o Processo Ensino-Aprendizagem. A Coordenação de curso em conjunto com membros do NDE efetuará as seguintes ações:

- a) Propor atividades que contemplem os conteúdos solicitados;
- b) Acompanhar os boletins oficiais de desempenho;
- c) Discutir os resultados das avaliações referentes ao curso em reuniões de Conselho e retornar as apreciações para o corpo discente;
- d) Propor sugestões para melhorar desempenhos futuros.

Especificamente, no Curso de Pedagogia a avaliação formal se dá após as reuniões do NDE, nas reuniões da UAEE e do Curso de Pedagogia, quando são apreciados itens relativos à parte administrativa e pedagógica, corrigindo rumos e estabelecendo novas metas, através de programas de atendimento extraclasse, e atividades de nivelamento e apoio psicopedagógico oferecido pelo curso e pela Instituição.

Com relação ao Corpo Discente, a avaliação do Curso de Pedagogia ocorre no contato direto com os alunos, por meio de observações e indicações. Sempre que pertinente e possível esses processos, regras e demais elementos deste documento, serão aplicados após consulta e legitimação transparente dos professores e alunos. Apenas excepcionalmente, diante de circunstâncias limite de dúvida, a Coordenação assumirá a indicação de medidas, de acordo as normas institucionais.

10.2. Avaliação do Desempenho Docente

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos nas disciplinas ministradas pelos professores, fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

A avaliação do professor também se dá através do SICAD e, no caso de progressão, os mesmos são avaliados por Comissão de Avaliação, através do SICAD e seguindo critérios institucionais (UFG). Além disso, poderão ser criadas algumas formas de acompanhamento e avaliação dos professores em período probatório.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O presente PPC será avaliado em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela UFG, como parte integrante do planejamento institucional.

A compreensão da avaliação institucional, aqui referida, estabelece como prerrogativa que todos os indivíduos envolvidos devem ser avaliadores e avaliados ao mesmo tempo. E ainda que, a mesma destina-se não apenas a avaliação da Instituição enquanto instância pronta e acabada, mas também à avaliação das políticas e projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento. Centra sua atenção nos processos, na relação e nas decisões, tanto quanto nos resultados das ações.

Trata-se de uma avaliação permanente e contínua do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Por ser esta uma nova proposta curricular a ser implementada é fundamental acompanhar passo a passo a sua consolidação para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, como o mesmo é dinâmico, deve passar por constantes avaliações. A avaliação visa à mudança e ao aperfeiçoamento do referido curso que deve ser instrumento e caminho na construção de um novo perfil profissional do pedagogo/a, em consonância com as demandas atuais da sociedade e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A dinâmica do processo avaliativo estará sob a responsabilidade de todos os envolvidos, porém, será de responsabilidade do NDE averiguar as distorções e encaminhar propostas para a solução dos problemas encontrados, bem como propor estratégias de avaliação e acompanhamento da implementação deste PPC. Desse modo, existe a perspectiva de se realizar o Encontro dos Egressos do Curso de Pedagogia.

A avaliação englobará o acompanhamento das ações indissociadas de ensino-pesquisa-extensão, no sentido do estímulo, promoção e divulgação da produção científica, artística e cultural docente e discente do curso. Essa dimensão será realizada também em integração com os Núcleos de Pesquisa.

A sistematização da avaliação do curso deverá permitir integrar as dimensões da avaliação institucional e da avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Serão utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto, mediante um conjunto de questionamentos previamente

ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem. O curso será avaliado não só pela comunidade acadêmica interna, mas também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com instituições educacionais e, particularmente, com as que viabilizam os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.

Avaliação das condições de ensino proposto pelo Inep/MEC também servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino da graduação;
2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho profissional;
3. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A concepção teórico/prática adotada no curso compreende a avaliação como um instrumento de uso cotidiano e que deve estar a serviço da aprendizagem do aluno, da melhoria da prática docente e da mudança social, e assim sendo, resulte na conscientização sobre como está sendo o comportamento de cada um dos indivíduos envolvidos, onde estão os pontos negativos e positivos, quais os obstáculos a serem enfrentados para convergir a prática em direção à construção contínua de uma formação alicerçada na dimensão humana que passa pela participação, reflexão e possibilite a ação transformadora.

O NDE é a instância que busca traçar diretrizes, zelar pela execução do programa de ensino do Curso de Pedagogia, obedecida a orientação geral estabelecida pelos Colegiados superiores, acompanhar o andamento acadêmico dos discentes em suas Atividades Práticas de Estágios Curriculares Obrigatórios; Atividades Práticas como Componentes Curriculares; Estudos Independentes; Trabalho Complementar de Curso; recepção aos calouros, Simpósio de Pedagogia, outras pertinentes à formação dos alunos.

Ao NDE cabe a responsabilidade de avaliar o processo que envolve a dinâmica do curso como um todo. Assim, os membros do núcleo procuram observar o seu funcionamento cotidiano, socializando posteriormente suas avaliações, analisando-as internamente e, em seguida, colocando-as em discussão nas reuniões da UAEE, para viabilizar as soluções cabíveis, quando necessário.

Outro elemento considerado pelo NDE na efetivação da avaliação é o Relatório de Auto avaliação Institucional da UFG, feito pelos graduandos do curso, ao término do ano letivo. Os percentuais apresentados no relatório podem demonstrar avanço, mas também expor desafios que precisam ser enfrentados. É importante cruzar informações que possam ampliar a visão sobre o desempenho acadêmico de todos os envolvidos no processo, e que contribuam positivamente para o seu melhoramento.

O processo de avaliação no Curso de Pedagogia estará de acordo a legislação da UFG e será realizada de modo a introduzir alterações no ementário sempre que as demandas exigirem, bem como, atualização das referências, de acordo as avaliações do NDE.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi criado no Curso de Pedagogia em outubro de 2010 em consonância com a Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010 emitida pelo CONAES, atualmente atende também a Resolução CEPEC 1302, de 11/07/2014, que revogou a Resolução CEPEC número 1066/2011.

O Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento da construção, implantação, efetivação e avaliação do currículo. Tais membros do corpo docente do curso devem possuir atuação acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

A despeito da legislação, o Curso de Pedagogia vinha constituindo até o ano de 2010 uma Comissão de Reformulação Curricular, ao longo de sua história, visando propiciar a discussão e avaliação da proposta curricular, então, vigente. Atendendo as prerrogativas supracitadas, foi regulamentado o NDE do Curso de Pedagogia e alguns membros da referida comissão foram incorporados no NDE. Inicialmente o NDE foi composto pelos docentes: Altina Abadia da Silva, Dulcéria Tartuci, Kátia Silene Silva, Maria Aparecida Lopes Rossi e Maria Marta Lopes Flores.

A partir de 2011 o NDE do Curso de Pedagogia passou a ser constituído pelas professoras: Dra. Fátima Pacheco de Santana Inácio (Coordenadora), Dra. Altina Abadia da Silva, Dra. Dulcéria Tartuci, Dra. Juçara Gomes de Moura, Dra. Kátia Silene Silva, Dra. Maria Aparecida Lopes Rossi e Dra. Maria Marta Lopes Flores.

No ano de 2014 a professora Selma Martines Peres assume a coordenação e do Curso de Pedagogia compondo o NDE. Em fevereiro de 2015 a professora Juliana Araújo assumiu a coordenação do curso e assume o NDE. Em abril as professoras Maria Aparecida Lopes Rossi e Selma Martines Peres solicitaram a exclusão do grupo. Concomitantemente, passou a compor o Núcleo a professora Cláudia Tavares do Amaral.

Todas as docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo doutoras em educação. A coordenadora do curso possui graduação em Pedagogia e doutorado em Educação, experiências no magistério superior e de gestão acadêmica.

Dessa forma, a partir de 2015 a composição do NDE passa a constar dos seguintes membros: Dra. Juliana Pereira Araújo (Coordenadora), Dra. Altina Abadia da Silva, Dra. Cláudia Tavares do Amaral, Dra. Dulcéria Tartuci, Dra. Juçara Gomes de Moura e Dra. Maria Marta Lopes Flores. No início de 2017 o NDE sofreu nova alteração, passando a Prof. Dra. Cláudia Tavares do Amaral a ser a Coordenadora, saindo a Prof. Dra. Juliana Pereira de Araújo e continuando os demais membros.

Nesse sentido, ressalte-se as atribuições do NDE, entre outras:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. (RESOLUÇÃO CONAES n. 01/2010)

O desempenho dos membros do NDE do Curso de Pedagogia é focado na reflexão e análise da estrutura curricular do curso, submetendo ao seu Colegiado propostas de criação, modificação ou extinção de disciplinas, considerando as demandas do mesmo. Atua na análise e observação da pertinência do conteúdo programático de cada disciplina, buscando promover a sua integração com as demais. Além disso, promover o aperfeiçoamento constante do ensino no que diz respeito à adequação curricular, melhoria de laboratórios didáticos, biblioteca e recursos didático-pedagógicos; realizar os processos de reformulação/adequação curricular e de avaliação do curso perante os órgãos internos e externos à UFG. Assume como meta valorizar as atividades relacionadas ao curso, incentivando e dando apoio aos demais docentes para que renovem e aprofundem seus conhecimentos no sentido de melhorar a qualidade do ensino ministrado.

11.1. Operacionalização da Avaliação

A avaliação é uma atividade presente no cotidiano institucional da UFG, ao qual o Curso de Pedagogia se submete, utilizando meio institucional interno como:

- 1) para o corpo docente: reuniões pedagógicas de avaliação;
- 2) para o corpo discente: atendimentos pelos coordenadores auxiliares e atendimento à secretaria e ouvidoria.
- 3) para o corpo técnico-administrativo: avaliação quantitativa do conhecimento de procedimentos administrativos de secretaria e de atendimento ao público.

A avaliação também é um exercício constante nas reuniões do colegiado do curso e da Unidade, momento em que são discutidas as dificuldades e analisados os possíveis encaminhamentos de soluções. As discussões enfocam temas relacionados com a infraestrutura física, práticas pedagógicas, problemas de aprendizagem de alunos, postura pedagógica do professor, metodologias de ensino, etc. Nesse exercício, cada professor é pressionado a repensar sua prática, criar novas estratégias de intervenção junto ao aluno capazes de conduzi-lo à aprendizagem e ao desenvolvimento de uma atitude crítica frente aos conhecimentos estudados. Portanto, a avaliação é um processo contínuo que perpassa o fazer pedagógico diário dos indivíduos envolvidos em sua dinâmica.

12. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

A política de qualificação de funcionário administrativo vinculado ao Curso de Pedagogia segue as determinações da Resolução – CONSUNI nº 02/2014, que regulamenta e Dispõe Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores Técnico-administrativos da Universidade Federal de Goiás (PCA).

A qualificação de professor toma como precedente a possibilidade de contratação de professor substituto, portanto está baseada na RESOLUÇÃO - CCEP nº 373, que Disciplina o processo seletivo para a contratação de Professor e Pesquisador Visitante Estrangeiro, Professor Visitante e Professor Substituto, tendo em vista a garantia do funcionamento do, sua organização administrativo-pedagógica. Assim, a proporcionalidade de professores liberados para a qualificação vai de encontro à contratação de outro para substituí-lo.

A Resolução CEPEC N. 1286/14 disciplina o afastamento de docentes da UFG para a realização de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Estágios de Pós Doutorado. Em conformidade com a esta legislação e atendendo a “Política de Qualificação Docente e Técnico – Administrativo da Unidade Acadêmica” o Conselho Diretor da Unidade Acadêmica Especial de Educação define que o tempo destinado de licença para a qualificação é 3 (três) anos para o Doutorado; 2 (dois) anos para o Mestrado e 1 (um) ano para cursar o Estágio Pós-Doutoral.

13. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Este projeto cumpre o que estabelece: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN n. 9.394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação Docente; Parecer CNE/CP 9/2001; Parecer CNE/CP n. 28/2001; Parecer CNE/CP n. 2/2002; Resolução CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006; Lei número 11645 de 10 de março de 2008; Resolução CNE /CP Nº 1 de 17 de junho de 2004; Decreto 5626/2005; Lei nº9.795 de 27 de abril de 1999; Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CEB 04/2010; Resolução CNE/CP nº 2 de 01 de julho de 2015; Parecer CNE/CP nº 8 de 06 de março de 2012;

Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012; Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012; Resolução CEPEC Nº 1122/2012.

A Prática Como Componente Curricular, é concebida como um dos pólos do núcleo articulador da formação do Pedagogo. Constituído-se em uma unidade indissolúvel prática e teoria buscam, ao longo do curso, formar um profissional construtor, organizador e pensador permanente do trabalho educativo.

A Prática como Componente Curricular deve iniciar no 1º período do curso em articulação com todas as disciplinas do curso, em conformidade ao previsto na legislação que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, a Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002, em seu Art. 1º “I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso” e ao “II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”. Além disso, deve se articular com as disciplinas de Fundamentos e Metodologia de Conteúdos das diferentes áreas do Ensino Básico.

As **Atividades Complementares (AC)** ou **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais** ou, conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, “compreendem as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria”, com destaque aos aspectos de interdisciplinaridade, integração prática e teórica, incentivo à pesquisa, atenção à realidade regional, ressalta-se a incorporação dessas atividades no Curso de Pedagogia, conforme previstas na Resolução - CEPEC 1122/2012 da UFG, define em seu Art. 14. Atividades Complementares “são atividades acadêmicas, escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes durante o período disponível para a integralização curricular, excetuando-se disciplinas ou eixos temáticos/módulos.” O parágrafo 1º do referido artigo, “compreendem a participação em monitorias, pesquisas, projetos de extensão e cultura, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais, à exceção do estágio curricular não obrigatório” como Atividades Complementares (AC). A carga horária das AC é definida no parágrafo 2º “totalizará um mínimo de cem (100) horas para efeito de integralização curricular, observando-se a legislação emanada do Conselho Nacional de Educação”.

Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, além das atividades referidas, as Atividades Complementares compreendem seminários, eventos científico-culturais e estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas, sem fins lucrativos.

As Atividades Complementares são de 200 horas e deverão se articular ao perfil profissional do licenciado em pedagogia, considerando a transversalidade (sustentabilidade, diversidade, direitos humanos e outros) e o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia.

O Curso de Pedagogia, através da Coordenação de Assuntos da Comunidade Universitária (CCOM) e da Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape), prevê financiamento e apoio à participação dos alunos de Pedagogia em eventos internos e externos.

As atividades desenvolvidas pelos discentes ao longo do Curso serão validadas seguindo o Regulamento das Atividades Complementares (em Apêndice I) e em datas estabelecidas pelo mesmo, preferencialmente uma vez a cada semestre.

A proposta é que as disciplinas que compõem o currículo de Pedagogia, com exceção do Estágio, incluam em sua carga horária a prática como componente da disciplina, conforme dispõe a Resolução apontada. Segundo o Parecer CNE/CP Nº 15/2005 sobre “A Prática como Componente Curricular” aponta que “as atividades caracterizadas como prática como

componente curricular podem ser desenvolvidas em núcleo comum ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área de conhecimento”.

No que se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004), a disciplina obrigatória “Fundamentos e Metodologia de História” contemplou como temática/conteúdo a valorização da história e cultura dos afrobrasileiros, africanos e indígenas, assim como os Seminários de Integração que deverão ocorrer no 1º, 3º, 5º e 7º períodos do curso e em Núcleo Livre.

No que se refere às Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002) a proposta curricular do Curso de Pedagogia compreende a educação ambiental como um componente permanente e que deverá estar presente no debate contínuo do curso e se apresentará de em caráter mais específico na disciplina “Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II”.

A Lei nº 12.764/2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista será contemplada nas disciplinas de Educação Especial e Inclusão e nos Estágios Curriculares do Curso, obrigatórios e não obrigatórios. Além disso, poderão ser oferecidos Núcleos Livres que contemplem a temática, além das disciplinas de Estágio em Educação Especial I e II, nas quais o aluno poderá ter contato com estudantes da educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental que tenha o supracitado Transtorno.

A Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n. 8 de 06/03/2012), que originou a Resolução CNE/CP n. 1 de 30/05/2012 será abordada de forma transversal durante todo o curso. De forma pontual, o currículo contempla a reflexão articulada na disciplina de Seminário de Integração: Educação, Cultura, Direitos Humanos e Sociedade e na de Políticas Educacionais e Educação Básica.

As condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. nº 5.296/2004) estão pontuadas no item “e” do Capítulo “XIV – Infraestrutura da UFG-Catalão e do Curso de Pedagogia” desde PPC.

14. INFRAESTRUTURA DA UFG-CATALÃO E DO CURSO DE PEDAGOGIA

14.1. Infraestrutura da Regional Catalão

A RC/UFG conta com a seguinte infraestrutura: 03 laboratórios das Ciências Biológicas (Microbiologia, Genética, Fisiologia), 01 laboratório dos Cursos de Geografia e Química (Laboratório de Solos), 03 laboratórios de Química (Bioquímica, Química Geral, Analítica e Inorgânica), 03 laboratórios de Física, 02 laboratórios (Laboratório de Caracterização e Laboratório de Meio Ambiente) ambos concernentes a parceria entre Geografia, Química e Biologia, 03 laboratórios de Informática para discentes/docentes, 07 laboratórios de ensino (Cursos de Pedagogia, Letras e Matemática), 01 Centro Poliesportivo

com quadra coberta, 01 campo de futebol, 01 piscina olímpica, 01 salão de dança, dezenas de salas de professores, 01 Laboratório de Anatomia Animal e Anatomia Patológica, 01 Laboratório de Informática, 04 Laboratórios de Informática e Ensino, 02 blocos didáticos com mais 64 salas de aula, 01 clínica para o Curso de Psicologia, 01 Anfiteatro e 02 Mini Auditórios, e 01 centro de convivência.

É importante destacar, também, que em 2007 o projeto de expansão obteve novo impulso com a criação do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Brasileira (REUNI), resultando na oferta, em 2009, de 20 cursos de graduação, na modalidade presencial: Administração, Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), Ciências da Computação, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Física, Geografia (licenciatura e bacharelado), História, Letras (Português e Inglês), Matemática, Pedagogia, Psicologia, Química, Enfermagem, Matemática Industrial, Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado).

14.2. Biblioteca

Professores, alunos e comunidade dispõem da Biblioteca da Regional Catalão/ UFG e do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (SIBI/UFG). A Biblioteca da Regional Catalão/UFG tem uma área física total de 1.885 m², com capacidade para abrigar cerca de um milhão de volumes, sendo prioridade a expansão do acervo de acordo com as exigências do INEP. Essa área física é dividida em espaços para serviços técnicos e administrativos, para estudo em grupo, cabines para estudos individuais e setor de empréstimo.

O acervo desta Biblioteca é composto por livros, obras de referência, periódicos (jornais e revistas), num total de aproximadamente 32 mil volumes. O acervo é processado conforme padrões internacionais de catalogação. O gerenciamento do acervo é feito por meio do programa *Sophia*, que trata dos serviços de catalogação, consulta, circulação e estatísticas.

A Biblioteca desta regional integra o SIBI/UFG, junto à Biblioteca Central (BC/UFG). A Biblioteca Central foi criada em 24.08.1973 com a fusão das 13 bibliotecas departamentais das unidades de ensino, passando então a funcionar no prédio da Faculdade de Direito, em Goiânia. Por volta do final da década de 1980, um acordo da UFG com o Ministério da Educação possibilitou a construção de um prédio específico para a biblioteca no Câmpus Samambaia, distante 12 Km do Centro, que passou a ser a Biblioteca Central.

Esta centralização exigiu a divisão do acervo entre duas bibliotecas e, com a criação dos *Campi*, foram surgindo novas bibliotecas setoriais. Hoje, o Sistema de Bibliotecas da UFG (Sibi/UFG), que é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), é composto por cinco unidades (uma central e quatro setoriais): do Câmpus Colemar Natal e Silva (BSC-1), do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicados à Educação (BSCepae) e as dos *Campi* de Jataí (BSCAJ) e Catalão (BSCAC).

Atualmente, o Sibi/UFG reúne cerca de 150 mil volumes de livros e mais de 1.700 fitas em VHS e em DVD, além de um banco de teses. A BC e a BSC-1 são informatizadas e participam do Portal Capes – que disponibiliza mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Também mantém convênios com o IBICIT e com a BIREME para o serviço de COMUT. O SIBI/UFG oferece diversos serviços, alguns deles restritos à comunidade da UFG, formada por alunos de graduação e de pós-graduação, servidores docentes e técnico-administrativos.

A BSCAC, ainda em fase de informatização, conta com acesso ao portal CAPES através do Laboratório de Computação e demais computadores integrados nas salas de grupos de pesquisa e demais laboratórios.

O sistema de bibliotecas da UFG oferece os seguintes serviços aos usuários: consulta local, empréstimo domiciliar, orientação no uso de catálogos, computadores e coleções, normalização de trabalhos técnico-científicos, curso de normalização, posto de serviço da ABNT, treinamento de calouros, treinamento no uso da base de dados, visitas orientadas, levantamentos bibliográficos para a comunidade da UFG, comutação bibliográfica – COMUT, atividades culturais, videoteca, balcão de referência, catalogação na fonte, serviço de fotocópia, jornal mural, indexação de artigos de periódicos, *Home Page*, acervos, catálogos e informações úteis, bem como internet gratuita para a comunidade universitária.

Consciente de seu importante papel de disseminador da informação, o Sistema de Bibliotecas da UFG serve também de centro de pesquisa a todos os segmentos da sociedade que necessitam do insumo informacional para seu desenvolvimento.

A Política de Atualização em articulação com o contínuo avanço do conhecimento em todas as áreas visa estabelecer a política de aquisição de novos volumes para o acervo bibliográfico. A atualização é feita a cada semestre, atendendo a solicitação do corpo docente, discente e da produção técnica e científica do mercado. De posse da relação final dos diversos acervos a serem ampliados e/ou atualizados, esta é enviada a Diretoria de Compras para aquisição.

Considerando que o atual Plano de Gestão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFG tem, dentre outros, os seguintes objetivos: “qualificar e expandir os Cursos de Mestrado e de Doutorado”; “estreitar e fortalecer a relação entre a pós-graduação e a graduação” e “buscar a ampliação de recursos financeiros materiais e humanos para os Programas de Pós-Graduação”, a Regional Catalão/UFG vem contando com o imprescindível apoio dessa reitoria no incremento do acervo de sua Biblioteca.

O Curso de graduação em Pedagogia da RC/UFG tem feito constantes solicitações de compra de livro. Com relação ao acervo, tem-se no ano de 2016:

Total do Acervo Geral	41.312 exemplares
	23.163 títulos
Área das Ciências Humanas	15.542 exemplares
	9.624 títulos
Área da Educação	3.965 exemplares
	1.104 títulos

14.3. Infraestrutura do Curso de Pedagogia

O Curso de Pedagogia funciona nos prédios da Unidade Acadêmica Especial Educação (UAEE), especificamente, além dos espaços destinados aos docentes e às secretarias, tem os laboratórios: Laboratório de Brinquedoteca, Laboratório de Ensino e Recursos Especiais e Laboratório de Informática.

Os serviços acadêmicos são de responsabilidade da secretaria, inclusive o sistema de registro acadêmico, em conformidade com a Seccional do Centro de Gestão Acadêmica vinculada à Coordenação de Graduação, e ao Cograd, órgão vinculado a Pró-Reitoria de Graduação em Goiânia, e está informatizado.

O Curso de Pedagogia dispõe de 08 gabinetes conjugados para professores, usados para preparação de aulas, estudos e atendimento aos alunos. Cada uma destas salas possui computador, telefone, além de móveis específicos e armários.

Mantêm em funcionamento, em local próprio, os serviços de Secretaria para o atendimento público interno e externo. Conta com sala da coordenação pedagógica; sala para o desenvolvimento das atividades do NDE; laboratórios, copa conjugada com sala de escaninho dos professores e acondicionamento dos equipamentos pedagógicos, o que facilita a utilização dos mesmos. As salas de aula são alocadas junto à Prefeitura da Regional, o espaço físico para o desenvolvimento das aulas é garantido nos blocos didáticos da Instituição.

A UAEE conta com alguns laboratórios instalados ao longo dos anos, que funcionam como infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão, tanto do Curso de Pedagogia, como do Curso de Pós-Graduação em Educação. Portanto, os espaços do Curso de Pedagogia são compartilhados com o Programa de Pós-Graduação em Educação e regidos pelo estatuto da Rede de Laboratórios Pedagógicos do Curso de Pedagogia (Redelaped – regulamento próprio), abaixo relacionados:

1. Laboratório de Informática Educativa
2. Laboratório de Ensino e Recursos Especiais
3. Laboratório de Brinquedoteca

Além destes laboratórios a Unidade conta com um espaço multidisciplinar – Laboratório do Núcleo de Pesquisa em Práticas Educativas e Inclusão - no Prédio da Pesquisa, que é coordenado por professor da UAEE.

14.4. Equipamentos, Materiais e Recursos Pedagógicos do Curso de Pedagogia

O Curso de Pedagogia possui equipamentos de uso pedagógico e desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão e cultura: 09 (nove) data-shows, 4 (quatro) retroprojetores, 03 (três) televisores com DVD, 02 (dois) filmadoras, 03 (três) câmeras fotográficas digitais, 05 (cinco) minigravadores, 02 (dois) aparelhos de som com CD, materiais e jogos pedagógicos, brinquedos, além de armários, mesas e vários notebooks, microcomputadores com impressora e scanners, disponíveis aos docentes e discentes para preparação de material pedagógico.

Os Recursos de Informática da RC/UFG e da UAEE estão sendo aplicados, em especial, em três setores:

1. No Laboratório de Informática, através da aquisição de equipamentos novos, material de consumo e manutenção dos equipamentos;
2. Nos gabinetes dos docentes e grupos de pesquisa, equipados, na sua maioria com computadores, revelando uma coerente política acadêmica da RC de estimular e contribuir para o aumento da produtividade em pesquisa e criação de novos cursos *stricto sensu*.
3. Na secretaria, no intuito de prestar serviços mais ágeis à gestão, professores e alunos.

14.5. Infraestrutura da RC/UFG e a Acessibilidade para Pessoas com Deficiência

Atendendo as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. nº 5.296/2004), os prédios da Regional estão interligados por passarelas, com rampas de ultrapassagem de desníveis, o que facilita o deslocamento dos alunos, professores, funcionários, bem como das pessoas com deficiências. Dessa forma, é possibilitado o acesso de todos às instalações da Instituição. Ainda enfrentam-se alguns inconvenientes, devido à construção de novos prédios e reformas em prédios antigos, porém é algo temporário e que irá contribuir com a melhoria das condições de trabalho.

Os Blocos Didáticos I e II, ambos com três pisos, possuem elevador com espaço para cadeirantes e amplas escadas que conduzem aos andares superiores.

Os sanitários oferecem portas amplas que permitem o acesso de cadeirantes e estão equipados com corrimãos, que foram instalados ou especialmente adaptados para atender pessoas com deficiência. Nos estacionamentos existem vagas reservadas para as mesmas, próximas ao acesso principal.

A Regional Catalão, no I Semestre de 2017, está passando por reformas arquitetônicas, especialmente projetos urbanísticos, a fim de garantir acessibilidade de pessoas com deficiências. Além disso, está sendo implantando o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) com o propósito de garantir acessibilidade das pessoas público alvo da educação especial na Regional em colaboração com as unidades acadêmicas, especialmente seus docentes e coordenadores de cursos, e demais instâncias da Universidade. A finalidade do NAI é contribuir, por meio de programas de extensão e pesquisas, bem como da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis; de equipamentos de tecnologia assistiva e de serviços de tradutores e intérpretes de Libras o pleno acesso, participação e aprendizagem do público alvo da educação especial, ou ainda, conforme o Programa Acessibilidade ao Ensino Superior - Incluir/2005, o NAI visa “eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência”.

Considerando que o Curso de Pedagogia é um curso de licenciatura, ele contempla na sua matriz disciplinas voltadas para a formação de professores para educação e inclusão de pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, com transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Nessa perspectiva, foram inseridas quatro disciplinas obrigatórias (Educação Especial e Inclusão; Libras; Estágio em Educação Especial I e II) e algumas eletivas. Também são desenvolvidos projetos de extensão e pesquisa na Unidade Acadêmica Especial de Educação. Além disso, há no Programa de Pós-Graduação em Educação uma linha de Pesquisa que tem como alvo de estudo o Direito e a Educação dessas pessoas.

15. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA

Com o propósito de concretizar os objetivos institucionais, proporcionar formação ao egresso da UFG e do Curso de Pedagogia com o perfil proposto, o Curso de Pedagogia conta com recursos humanos e infraestrutura física e organizacional para a realização de suas atividades.

15.1. Recursos Humanos

O corpo docente possui formação em pós-graduação conforme estabelecido no art. 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996.

A Unidade Acadêmica Especial Educação conta com um quadro efetivo de 3 técnicos administrativo e 35 docentes, sendo: 28 doutores, 4 doutorandos, 3 mestres. Os docentes desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão e possuem vínculo com um ou mais grupos de pesquisas.

Abaixo quadro demonstrativo referente ao corpo docente, o regime de trabalho, a titulação e o endereço de acesso ao Currículo Lattes dos professores.

CORPO DOCENTE PERMANENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA E UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO
--

Corpo Docente Permanente: carga horária, regime de trabalho, titulação acadêmica e Currículo Lattes				
Nº	Nome	Carga Horária/ IES	DE*	Titulação
				Endereço de acesso ao Currículo Lattes
1	Adriana dos Santos Prado Sadoyama	40	S	Doutora em Linguística e Língua Portuguesa http://lattes.cnpq.br/7882149675132977
2	Altina Abadia da Silva	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/1043482800761732
3	Ana Maria Gonçalves	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/9368873683026070
4	Andrea Del Larovere	40	S	Mestre em Educação http://lattes.cnpq.br/9620088174636608
5	Aparecida Maria Almeida Barros	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/1742823730701223
6	Bruno Gonçalves Borges	40	S	Mestre em Educação http://lattes.cnpq.br/0019694073171774
7	Camila Rocha Cardoso	40	S	Mestre em Educação http://lattes.cnpq.br/2793697248256824
8	Camila Aparecida de Campos	40	S	Mestre em Educação http://lattes.cnpq.br/3326636310643826
9	Claudia Tavares do Amaral	40	S	Doutora em Ciências da Educação http://lattes.cnpq.br/5752425496225866
10	Cleudio Marques Ferreira	40	S	Mestre em Filosofia http://lattes.cnpq.br/1752073381495188
11	Dulcéria Tartuci	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/9300315252743903
12	Elis Regina da Costa	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/1523762997236161
13	Fabiana Rodrigues Carrijo	40	S	Doutora em Estudos Linguísticos http://lattes.cnpq.br/9266663930276685
14	Fátima Pacheco de Santana Inácio	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/3519093027501999
15	Fernanda Barros	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/8492651615485756
16	Fernanda Ferreira Belo	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/4083973214433227
17	Heloísa Vitória de Castro	40	S	Mestre em Geografia http://lattes.cnpq.br/0075144188900654
18	Janderson Vieira de Souza	40	S	Doutor em Educação em Ciências e Matemática http://lattes.cnpq.br/1797136159329313
19	Juçara Gomes de Moura	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/7377809192035511
20	Juliana Pereira de Araújo	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/4192018360933676
21	Kátia Silene Silva	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/9615845071959326
22	Manoel Messias de Oliveira	40	S	Mestre em Filosofia

				http://lattes.cnpq.br/9645234013690310
23	Maria Aparecida Lopes Rossi	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/3034112641320213
24	Maria José da Silva	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/2121796997857500
25	Maria José dos Santos	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/1526893477077626
26	Maria Marta Lopes Flores	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/4172815311655078
27	Maria Paulina de Assis	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/4485503129493289
28	Maria Zenaide Alves	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/3909032857907662
29	Priscilla de Andrade Silva Ximenes	40	S	Mestre em Educação http://lattes.cnpq.br/3479593001073380
30	Rita Tatiana Cardoso Erbs	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/5096823373079853
31	Selma Martines Peres	40	S	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/9475119206646509
32	Simara Maria Tavares Nunes	40	S	Doutora em Ciências http://lattes.cnpq.br/6775966589667074
33	Wellington Jhonner D. Barbosa da Silva	40	S	Mestre em Educação http://lattes.cnpq.br/4561691517507676
34	Wender Faleiro da Silva	40	S	Doutor em Educação http://lattes.cnpq.br/2540729402102453
35	Wolney Honório Filho	40	S	Doutor em História http://lattes.cnpq.br/2682024750748083

* Dedicção Exclusiva

16. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

O Curso de Pedagogia adota a política de inclusão social da Instituição a que se vincula. Sendo está uma das preocupações da UFG, presente em seu PDI 2011-2015, a mesma promoveu em 2007 e 2008 um amplo debate com a comunidade acadêmica para definição de um modelo de inclusão a ser adotado pela Instituição. Como resultado do debate, a Instituição aprovou o programa “UFG Inclui”, em agosto de 2008, que, entre outras ações, estabeleceu um novo formato para o exame de ingresso na universidade, com uma série de medidas afirmativas, incluindo a adoção de uma política de cotas para egressos das escolas públicas, para negros egressos de escolas públicas e para comunidades indígenas e quilombolas. Em 2009 a universidade iniciou o acompanhamento e a avaliação do programa de inclusão, por meio do qual vários jovens, que se enquadram nos critérios das cotas, puderam, também em 2010, concorrer a uma vaga na UFG em condições mais favoráveis.

Outras ações implementadas antes do ingresso que compõem o programa UFGInclui, e, portanto, são: a criação de um Curso Livre com vagas direcionadas para estudantes de escola pública; programa de isenção do pagamento de inscrição ao Processo Seletivo; projeto UFG vai à escola; interação com o Ensino Médio por meio de palestras, seminários, cursos de formação etc; realização do espaço das profissões.

A promulgação da **Lei das Cotas** (Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012), obriga as universidades, institutos e centros federais a reservarem para candidatos cotistas metade das vagas oferecidas anualmente em seus processos seletivos, e ainda determina que a mesma deva ser cumprida até 30 de agosto de 2016, mas já em 2013, as instituições têm que separar 25% da reserva prevista, ou 12,5% do total de vagas para esses candidatos.

O Programa UFG Inclui, desde 2009 beneficiava estudantes de escolas públicas, negros, quilombolas e índios. Para o Vestibular 2013, já com a lei em vigor, o programa passou a beneficiar apenas quilombolas e indígenas de escolas públicas e estudantes surdos que desejam concorrer ao curso de Letras – Libras.

O Programa UFG Inclui atualmente determina que os quilombolas e indígenas tenham direito a uma vaga adicional em cada curso, caso exista a demanda. Esses candidatos deverão comprovar que pertencem à comunidade quilombola ou indígena e que estudaram os três anos do ensino médio em escolas públicas. Os candidatos surdos têm direito a 15 vagas no curso de Letras – Libras.

A UFG reserva 20% das vagas para candidatos beneficiados pela Lei das Cotas, mas aumentará essa reserva nos próximos anos até chegar aos 50% exigidos para 2016. Entre as vagas reservadas, metade é para candidatos de escolas públicas com renda familiar mensal por pessoa igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e a outra metade para candidatos da rede pública com renda superior ao valor mencionado anteriormente. Nos dois sistemas de cotas pelo critério de renda há vagas reservadas para negros, pardos e indígenas.

O Curso de Pedagogia tem empenhado suas ações principalmente no que se refere ao intercâmbio entre a UFG e as escolas de ensino fundamental e médio que circunda a sua localização regional, através do desenvolvimento de projetos de extensão e cultura, realização de palestras e cursos de formação de professores, bem como, sua participação no espaço das profissões.

O processo seletivo da UFG, a partir do ano 2014, faz uso integral da nota do Enem/Sisu, elementos facilitadores da acessibilidade. Os alunos que ingressarem pela reserva de vagas e/ou pelo programa UFG Inclui terão o acompanhamento de uma comissão. No Curso de Pedagogia esta é constituída pelos membros do NDE. Outras ações que buscam garantir a permanência do aluno na Instituição são: ampliação do número de bolsas permanência e de alimentação; moradia estudantil e, mais recentemente, a criação do restaurante universitário.

17. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 13.146, De 6 de Julho De 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

BRASIL, Lei nº 12.764 de Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, **Diário Oficial da União**, Brasília, 2012.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 8 Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2012.

BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 4, CNE/CEB Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 15/2005, Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior de 2 de fevereiro de 2005.

BRASIL. Decreto nº 4281. Regulamenta a Lei 9795, de 27 de Abril de 1999 que Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, Brasília, 25 de Junho de 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1122/2012 nº 1. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Brasília, 30 de Maio de 2012.

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CP 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CP 1/2006. Institui o funcionamento de Instituições de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Portaria SISU/MEC 146, Define o perfil comum do pedagogo. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 de Março de 1998.

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. CNE/CP. Resolução CNE/CP 01/2002 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2002.

BRASIL. Decreto n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004.Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2004.

BRASIL. Decreto n. 5626 de 22 de dezembro de 2005.Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2005.

BRASIL. Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de

1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2008.

BRASIL. Portaria MEC nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. Disciplina o atendimento da Educação a Distância. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 9, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: **Diário Oficial da União**, 8 de maio de 2001.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena/2001 - Ministério da Educação.

BRASIL. Constituição Federal, Brasília 1998. BRASIL. Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2008.

BRASIL. Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008 Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2008.

BRASIL. Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1999.

BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2008.

BRASIL. Lei nº 3.834 C de 14 de dezembro de 1960. Cria A Universidade Federal de Goiás e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1960.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1999.

BRASIL. Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. MEC. Resolução número 150 que revoga a resolução número 19 que instituiu a comissão de vagas de concursos para docentes para o magistério Superior da Fundação Universidade Federal do ABC-UFABC. Brasília: **Diário Oficial da União**, 26 fev 2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho no Serviço Público de Recursos Humanos. Orientação Normativa nº 2, de 24 de Junho de 2016. Estabelece orientações sobre a aceitação de Estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília: **Diário Oficial da União**, 28 jun. 2016, seção 1, p. 44.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2015.

BRASIL. Resolução CONAES n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Acessibilidade. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2005.

BRASIL. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 jun. 2004.

BRASIL. Lei n. 12711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2012.

FORUMDIR, **Carta de Porto Alegre**, Porto Alegre, 2003.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015** / Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos. Goiânia: UFG/Prodirh, 2011- 2015.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. **Resolução - CEPEC Nº 1122/2012**. Aprova o Regulamento Geral do Curso de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás e Revoga as Disposições Contrárias. Goiânia, 09 de novembro de 2012.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. **Resolução - CEPEC Nº 1302/2014**. Goiânia, 11 de novembro de 2014.

GOIÁS. Resolução **CEPEC Nº 1066/2011 - FACE – UFG**. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação da UFG e dá outras providências. Goiânia, 02 de Dezembro 2016.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC Nº 631**. Define a política da UFG para a formação de professores da Educação Básica. Goiânia, 2003.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC Nº 731**. Define a política de Estágios da UFG para a formação de professores da Educação Básica. Goiânia, 2005.

GOIÁS. Resolução - CCEP nº 373 Disciplina o processo seletivo para a contratação de Professor e Pesquisador Visitante Estrangeiro, Professor Visitante e Professor Substituto e revoga as Resoluções de nº 312 e 313. Goiânia, 02 de Março de 1994.

GOIÁS. Resolução Consuni nº 02/2014. Regulamenta as Normas para o Programa de Capacitação de que trata a Resolução ECU nº 7/96 e Para o Plano Anual de Capacitação dos Servidores Integrantes do Plano de carreira dos Cargos Técnicos Administrativos em Educação. Goiânia, 24 de Janeiro 2014.

TARTUCI, D.; SILVA, K. S.; FLORES, M. M. L.; SILVA, M. J. da; HONÓRIO FILHO, W. **Relatório Final da Comissão de Reformulação Curricular.** Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás – REGIONAL CATALÃO, Catalão, 2009. (Impresso).

18. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO FLUXO CURRICULAR PARA OS ESTUDANTES QUE CURSARAM ATÉ O 2º. PERÍODO E QUE INGRESSARAM NA NOVA MATRIZ NO 3º. PERÍODO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO FLUXO CURRICULAR PARA OS ESTUDANTES QUE CURSARAM ATÉ O 2º. PERÍODO NO II SEMESTRE DE 2016 E QUE INGRESSARAM NA MATRIZ APROVADA EM 2017 NO 3º. PERÍODO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017			
COMPONENTES CURRICULARES MATRIZ NOVA		COMPONENTES CURRICULARES MATRIZ ANTIGA - CURSADAS	
1º PERÍODO	CHT	1º PERÍODO	CHT
01 - História da Educação I - Ofertada (01 ^A)	64	01 ^A – História da Educação I	72
02 - Arte e Educação - Ofertada (03 ^A)	64	02 ^A – Sociologia da Educação I	72
03 - Leitura e Produção Textual	64	03 ^A – Arte e Educação I	72
04 - Psicologia da Educação I - Ofertada (04 ^A)	64	04 ^A – Psicologia da Educação I	72
05 - Didática e Formação de Professores	64	05 ^A – Sociedade, Cultura e Infância	72
06 - Seminário de Integração: Educação, Cultura, Direitos Humanos e Sociedade.	64		
SUBTOTAL	384	SUBTOTAL	360
2º PERÍODO		2º PERÍODO	
07 - História da Educação II - Ofertada (06 ^A)	64	06 ^A – História da Educação II	72
08 - Alfabetização e Letramento I	64	07 ^A – Sociologia da Educação II	72
09 - Psicologia da Educação II - Ofertada (09 ^A)	64	08 ^A – Arte e Educação II	72
10 - Fundamentos e Metodologia de Matemática I	64	09 ^A – Psicologia da Educação II	72
11 - Sociologia da Educação I - Ofertada (02 ^A)	64	10 ^A – Núcleo Livre	64
SUBTOTAL	320	SUBTOTAL	352
MATRIZ APROVADA EM 2017			
OFERTA A PARTIR DE 1º SEMESTRE DE 2017 PARA O 3º PERÍODO			
3º PERÍODO			
MATRIZ APROVADA EM 2017	CHT	OFERTAR	CHT
12 - Sociologia da Educação II - Ofertada (02 ^A)	64	Leitura e Produção Textual (1º. Período)	64
13 - Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais I	64	Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais I	64
14 - Alfabetização e Letramento II	64	Alfabetização e Letramento I (2º. Período)	64
15 - Políticas Educacionais e Educação Básica	64	Didática e Formação de Professores (1º. Período)	64
16 - Fundamentos e Metodologia de Matemática II	64	Fundamentos e Metodologia de Matemática I (2º. Período)	64
17 - Seminário de Integração: Formação de Professores	64	Seminário de Integração: Formação de Professores	64
SUBTOTAL	384	SUBTOTAL	384
4º PERÍODO			
MATRIZ APROVADA EM 2017	CHT	OFERTAR	CHT
18 - Fundamentos e Metodologia de Geografia	64	Fundamentos e Metodologia de Matemática II (3º. Período)	64

19 – Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	64	Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	64
20 - Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II	64	Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II (3º. Período)	64
21 - Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I	64	Alfabetização e Letramento II (3º. Período)	64
22 - Educação Especial e Inclusão	64	Educação Especial e Inclusão	64
		Seminário de Integração: Educação, Cultura, Direitos Humanos e Sociedade. (1º. Período)	64
SUBTOTAL	320	SUBTOTAL	384
5º PERÍODO			
MATRIZ APROVADA EM 2017	CHT	OFERTAR	CHT
23 - Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II	64	Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I (4º. Período)	64
24 - Língua Brasileira de Sinais e a Educação Bilíngue para Surdos	64	Língua Brasileira de Sinais e a Educação Bilíngue para Surdos	64
25 - Fundamentos e Metodologia de História	64	Fundamentos e Metodologia de História	64
26 - Estágio e Prática de ensino em Educação Infantil I	96	Estágio e Prática de ensino em Educação Infantil I	96
28 - Estágio e Prática de ensino em Educação Especial e Inclusão I	96	Estágio e Prática de ensino em Educação Especial e Inclusão I	96
29 - Seminário de Integração: Prática Docente, Gestão e Inclusão	64	Seminário de Integração: Prática Docente, Gestão e Inclusão	64
SUBTOTAL	448	SUBTOTAL	448
6º SEMESTRE			
MATRIZ APROVADA EM 2017	CHT	OFERTAR	CHT
30 - Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	64	Fundamentos e Metodologia de Geografia (4º. Período)	64
31 - Educação, Comunicação e Mídias	64	Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II (5º. Período)	64
32 - Fundamentos Metodológicos de Pesquisa em Educação	64	Fundamentos Metodológicos de Pesquisa em Educação	64
33 - Estágio e Prática de ensino em Educação Infantil II	96	Estágio e Prática de ensino em Educação Infantil II	96
34 - Estágio e Prática de ensino em Educação Especial e Inclusão II	96	Estágio e Prática de ensino em Educação Especial e Inclusão II	96
SUBTOTAL	384	SUBTOTAL	384
7º SEMESTRE			
MATRIZ APROVADA EM 2017	CHT	OFERTAR	CHT
35 - Filosofia da Educação I	64	Filosofia da Educação I	64
36 - Currículo, Cultura e Avaliação	64	Currículo, Cultura e Avaliação	64
37- Núcleo Livre – Ofertada (10 ^A)	64	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico (6º. Período)	64
38 - TCC I	64	TCC I	64
40 - Estágio e Prática de ensino em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão I	96	Estágio e Prática de ensino em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão I	96
41 - Seminário de Integração: socialização de experiências de estágio e dos TCC	64	Seminário de Integração: socialização de experiências de estágio e dos TCC	64

SUBTOTAL	416	SUBTOTAL	416
8º SEMESTRE			
MATRIZ APROVADA EM 2017	CHT	OFERTAR	CHT
42 - Filosofia da Educação II	64	Filosofia da Educação II	64
43 - Núcleo Livre – Ofertada no 2º. Período (Arte e Educação II)	64	Educação, Comunicação e Mídias (6º. Período)	64
44 - Núcleo Livre – Ofertada no 1º. Período – (Sociedade, Cultura e Infância)	64	Políticas Educacionais e Educação Básica (3º. Período)	64
45 - TCC II	64	TCC II	64
		Núcleo Livre (Núcleo Livre - substituindo Sociedade, Cultura e Infância/64h)*	64
46 - Estágio e Prática de ensino em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão II	96	Estágio e Prática de ensino em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão II	96
SUBTOTAL	352	SUBTOTAL	352
TOTAL	3.008	TOTAL	3.080
+ Atividades complementares – 200h	3.208	+ Atividades Complementares -200	3.280

*